



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE**

**Faculdade de Educação**

**Departamento de Organização e Gestão da Educação**

**Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**Monografia**

**Análise do processo da Orientação Vocacional e Profissional do 1º Ciclo do Ensino Secundário: Estudo de caso da Escola Secundária de Boane 2019-2022.**

**Cássia José Jossefa**

**Maputo, Novembro de 2023**

**Universidade Eduardo Mondlane**  
**Faculdade de Educação**  
**Departamento Organização e Gestão da Educação**  
**Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**Análise do processo da Orientação Vocacional e Profissional do 1º Ciclo do Ensino Secundário: Estudo de caso da Escola Secundária de Boane 2019- 2022.**

Cássia José Jossefa

**Supervisora:**

Mestre Raquel Alexandrina Carlos Bonifácio

Monografia apresentada à Faculdade de Educação em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

**Maputo, Novembro de 2023**

**Universidade Eduardo Mondlane**  
**Faculdade de Educação**  
**Departamento Organização e Gestão da Educação**  
**Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**Análise do processo da Orientação Vocacional e Profissional do 1º Ciclo do Ensino Secundário: Estudo de caso da Escola Secundária de Boane 2019- 2022.**

**Cássia José Jossefa**

**Comité do Júri**

**Presidente do Júri**

---

**Supervisora**

---

Mestre Raquel Alexandrina Carlos Bonifácio

**Arguente**

---

## **Declaração de honra**

Eu, **Cássia José Jossefa**, declaro, por minha honra, que este trabalho é inteiramente da minha autoria e que nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado do meu labor individual. Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, na Faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane.

---

Cássia José Jossefa

Maputo, Novembro de 2023

## **Dedicatória**

Dedico este aos meus pais José Romão Jossefa e Nelsa João Nuvunga Jossefa, que sempre lutaram pela minha educação e formação. Estiveram do meu lado ao longo dos quatro anos de formação, dando suporte, atenção, carinho e motivação.

## **Agradecimentos**

O acto de gratidão é uma dádiva de quem tem ao seu lado pessoas especiais para partilhar a vida.

Os meus agradecimentos são estendidos:

a Deus pelo dom da vida, sustento e por permitir a realização de um sonho;

aos meus pais pelo amor, suporte, carinho, atenção e por investir em mim;

à minha supervisora Mestre Raquel Alexandrina Carlos Bonifácio, pela assistência, apoio, suporte e atenção na realização do trabalho e por ter disponibilizado o seu tempo durante a orientação;

ao corpo docente da Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação, em especial: à Mestre Vitória Khalau Peixoto, Mestre Kombo Ernesto Kombo, Mestre Adriano Uaciquete, Mestre Ana Maria Fijamo Uarrota, Mestre Nelson Buque e dra. Jofina Mubate;

ao senhor Castigo Daniel Cuamba, Director do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Boane; ao Chefe da Repartição de Ensino Técnico Profissional e Tecnologia Gervásio Matlula;

aos directores, professores e alunos da Escola Secundária de Boane e Escola Secundária Joaquim Chissano;

aos meus familiares;

aos meus colegas da turma OGED 2017, em especial, Idalina Nhancale, Dénia Mapule, Felizardo Assumane e Rangel Sambo, por partilharem momentos tão especiais e marcantes durante a nossa formação;

aos meus amigos que sempre estiverem ao meu lado me apoiando: Hélio Jamisse, Vânia Nguane, Joana Manhiça, Rosa Mboé, Carla Chilaule e Neúdio Madusse.

A todos que me têm apoiado directa e indirectamente, muito obrigada!

## **Epígrafe**

“Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem o conhecimento e o entedimento.  
Provérbios 2:6”

# Índice

Declaração de honra .....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos .....	iii
Epígrafe.....	iv
Lista de Abreviatura, Siglas e Acrónimos.....	viii
Listas de Tabelas .....	ix
Resumo.....	x
<b>CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1. Introdução.....	1
1.1 Delimitação do Tema .....	4
1.2. Problematização .....	5
1.3. Objectivos da Pesquisa.....	7
1.4.1 Objectivo Geral .....	7
1.4.2 Objectivos Específicos.....	7
1.4.3. Perguntas de Pesquisa.....	7
1.5. Justificativa.....	7
<b>CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>9</b>
2.1 Breve Historial da Orientação Profissional .....	9
2.2. Definição de Conceitos-chave .....	11
2.2.1. Orientação.....	11
2.2.2 Profissão .....	11
2.2.3 Orientação Profissional.....	12
2.2.4. Vocação .....	12
2.2.5. Orientação Vocacional.....	13
2.2.6. Orientação Vocacional e Profissional .....	13
2.3. Factores que influenciam os alunos da Escola Secundária de Boane na escolha profissional.....	14
2.3 O papel da Escola Secundária de Boane, dos professores e dos pais no processo de orientação profissional.....	18
2.3.1. Papel da escola no processo de orientação profissional .....	18
2.3.2. O papel dos professores no processo de orientação profissional.....	20
2.3.3. O papel dos pais e/ou encarregados de educação no processo de OP .....	21



2.4. Estratégias adoptadas pelas escolas na implementação das acções de OVP em alunos do 1º ciclo 10ª classe .....	22
<b>CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>26</b>
3.1 Descrição do Local de Estudo .....	26
3.2 Características da Pesquisa .....	27
3.2.1 Quanto à natureza .....	27
3.2.2 Quanto à abordagem.....	27
3.2.3 Quanto aos objectivos .....	28
3.2.4. Quanto aos procedimentos técnicos.....	28
3.3 População e Amostragem .....	29
3.3.1 População.....	29
3.3.2 Amostragem.....	30
3.4 Instrumentos de recolha de dados .....	31
3.4.1 Entrevista .....	31
3.4.2 Questionário.....	32
3.5 Validação dos instrumentos de recolha de dados.....	32
3.6 Técnicas de análise de dados .....	33
3.7 Questões éticas.....	34
<b>CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>35</b>
4.1 Descrição dos participantes da pesquisa .....	35
4.2. Factores que influenciam os alunos da Escola Secundária de Boane na escolha profissional.....	36
Gráfico nº 1: Encarregado de educação .....	37
Gráfico nº 2: Ideia sobre profissão a realizar .....	37
Gráfico nº 3: Profissão que deseja exercer.....	38
Gráfico nº 4: Ajuda na escolha da profissão.....	38
Gráfico nº 5: Entidade que orientou na escolha da profissão .....	39
Gráfico nº 6: Inclusão da OP nos programas de ensino – aprendizagem .....	40
4.3. Papel da Escola Secundária de Boane, dos professores e dos pais no processo de orientação vocacional e profissional .....	41
Gráfico nº 7: Sugestão de profissões por parte dos encarregados de educação.....	42
4.4. Estratégias adoptadas pela escola na implementação das acções de OVP em alunos do 1º ciclo .....	45
<b>CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....</b>	<b>48</b>
5.1 Conclusão .....	48

<b>5.2 Sugestões .....</b>	<b>50</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>51</b>
<b>Apêndice A .....</b>	<b>58</b>
<b>Apêndice B .....</b>	<b>61</b>
<b>Apêndice C.....</b>	<b>65</b>
<b>Anexo A: Credencial submetida ao SDEJT para o aval da Recolha de dados.....</b>	<b>67</b>
<b>Anexo B: Credencial submetida a Escola Secundária de Boane para o aval da recolha de dados.....</b>	<b>68</b>

## **Lista de Abreviatura, Siglas e Acrónimos**

**CEAP** – Centro de Estudos e Apoio Psicológico

**CPAEP** – Centro Psicológico de Atendimento e Exames Psicotécnicos

**DAP** – Director Adjunto Pedagógico

**ES** – Escola Secundária

**ESG** – Ensino Secundário Geral

**Faced** – Faculdade de Educação

**IPU** – Instituto Pedagógico Umbelúzi

**MINEDH** – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

**OP** – Orientação Profissional

**OV** – Orientação Vocacional

**OVP** – Orientação Vocacional e Profissional

**PEE** – Plano Estratégico da Educação

**SDEJT** – Serviço Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia

**SNE** – Sistema Nacional da Educação

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

<b>Listas de Tabelas</b>	<b>Pág</b>
Tabela nº 1 – Dados do levantamento estatístico de 2022.....	27
Tabela nº 2 – Dados do efectivo da 10ª classe.....	27
Tabela nº 3 – Dimensão da População.....	30
Tabela nº 4 – Descrição dos Participantes da pesquisa.....	35

## **Resumo**

A presente pesquisa tem como tema: **Análise do processo da Orientação Vocacional e Profissional do 1º Ciclo do Ensino Secundário: Estudo de caso da Escola Secundária de Boane 2019-2022**. Apresenta como objectivo de estudo Analisar o processo de Orientação Vocacional e Profissional dos alunos do 1º ciclo da 10ª classe da Escola Secundária de Boane. Para o alcance dos objectivos, realizou-se a pesquisa exploratória, de natureza aplicada que apresenta a abordagem qualitativa e quantitativa. Foram usados procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso que permitiram desenvolver um estudo conciso. Para a recolha de dados da pesquisa, foram o questionário e a entrevista. O questionário foi aplicado aos professores e aos alunos, e a entrevista ao Gestor escolar. Quanto à população da pesquisa o universo deste estudo é de 876 pessoas, das quais foi seleccionada a amostra por conveniência, dentre as quais 15 professores, 23 alunos, e 1 Gestor escolar. Feita a pesquisa, os resultados indicam que os alunos da Escola Secundária de Boane realizam as suas escolhas profissionais com base na influência dos grupos sociais especificamente da família. Desta forma, as actividades relacionadas com o processo de OVP dos alunos em Moçambique não estão previstas no plano curricular do ESG e no PEE 2020-2029. Com isso, há ausência da OVP nas escolas, o que de certa forma dificulta o processo de escolha profissional dos alunos. Foi destacada a necessidade de criação de serviços de Orientação profissional e de intervenção vocacional no sistema educativo como: introdução de temas ou disciplinas que abordam a sobre a orientação vocacional e profissional em alunos finalistas do primeiro ciclo do ensino secundário.

**Palavras-Chave:** Orientação, Profissão, Orientação Profissional, Vocação e Orientação Vocacional.

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

### **1.1. Introdução**

A história da Orientação Profissional (OP) explica que a escolha de uma profissão nem sempre constituiu um problema para humanidade, visto que a comunidade primitiva vivia para sobreviver, ou seja, seu trabalho organizava-se em actividade de colecta e caça, e não havia muita diferenciação de funções, a não ser aquelas determinadas pelo género, (Bock, 2013).

Com a Revolução Industrial no período de 1760 - 1860, o homem passou a vender a sua força de trabalho para sobrevivência. Factor este que traz a ideia de que a pessoa escolhe o seu caminho a partir das condições em que vive e em função de suas aptidões, devido ao surgimento de novas profissões ao dispor do homem (Ramos, 2014).

Neste contexto, o autor supracitado, defende que a Orientação Vocacional e Profissional (OVP) surge sob ideia de colocar o homem certo no lugar certo, visando à maior produtividade.

Por conceito, a OVP é o processo pelo qual a pessoa é ajudada a desenvolver e aceitar uma imagem completa de si mesma, e do seu papel no mundo do trabalho, com o objectivo de adaptar as escolhas profissionais e integrá-las no seu desenvolvimento pessoal e para benefício da sociedade, (Super, 1951 como citado em Agibo, 2016).

A escolha profissional é uma decisão importante na vida das pessoas, que sem muita atenção aos impactos e consequências deste momento, podem direccionar seus esforços para um, ou outro trabalho (área de formação) e exercício profissional que não responda ao seu perfil. Deste modo, torna-se necessário e fundamental um processo de orientação profissional adequado que possibilite aos alunos uma ampliação do seu campo de visão (Liboreiro, 2017).

A orientação vocacional (OV) deve possibilitar ao indivíduo encontrar uma identidade profissional por meio da estruturação de sua identidade pessoal, e de um projecto de vida diante das constantes mudanças no mercado de trabalho e de sua realidade social. Para além de informar sobre as profissões, deve também trabalhar o autoconhecimento e a questão da escolha em si (Meira e Vasconcelos, 2002 citados por Liboreiro, 2017).

No contexto do Ensino Secundário (ES), a OVP assume uma relevância significativa, considerando as incertezas dos alunos na escolha entre ingressar no ensino técnico profissional ou escolher uma área de Ensino Secundário Geral (ESG) do 2º ciclo. Para Chibemo e Canastra (2017), OVP consiste em uma estratégia-chave e necessária, para acompanhar os processos de transição num contexto crucial da vida dos estudantes que devem reflectir a sua transição para os outros níveis de ensino.

Para Lei nº 18/2018 do Sistema Nacional de Educação (SNE), o Ensino Secundário é um nível do subsistema da Educação Geral, que tem como objectivos, dentre eles: “proporcionar o acesso ao ensino de base ao cidadão, contribuindo a igualdade de oportunidades de acesso aos níveis sucessivos de ensino e ao trabalho.”

Por outra, a Lei nº 18/2018 do SNE, prescreve como objectivo do Ensino Secundário, ampliar e aprofundar os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para o aluno continuar os estudos e inserir-se na vida social e no mercado de trabalho.

Com a conclusão do 1º ciclo do ES, o aluno é obrigado pelo sistema educativo a realizar uma escolha vocacional e /ou profissional, sendo ingressar no ensino técnico profissional ou terminar o ensino secundário geral numas das suas diversas áreas ou secções.

Deste modo, para Cleuza e Suzete (2014), a escola tem um papel fundamental de proporcionar aos alunos informações sobre a orientação vocacional e profissional, e levá-los a reflectir sobre o mundo do trabalho e a diversidade de possibilidades profissionais.

O processo de escolha, com a ausência de uma orientação, pode resultar em más escolhas e, conseqüentemente, causar frustrações pessoais, comprometendo assim a saúde mental e o bem-estar do aluno, bem como das pessoas com que convive. Também pode contribuir na desistência dos alunos nas escolas e outras instituições de ensino, quando estes não conseguem alcançar as metas estabelecidas pelo plano curricular, bem como superar as suas expectativas.

Deste modo, a Lei nº 18/2028 do SNE entende que o ESG deve desenvolver uma Orientação Vocacional que permite a harmonização entre as necessidades do país e as aptidões de cada aluno. Mas esta orientação deve fazer parte do seu quotidiano e constante

preparação por meio de acção conjunta entre a escola e a sociedade, de forma que possa viver na sociedade o que aprende na escola (Miambo, 2011).

Koschmieder e Braga (2013) entendem que a dinâmica do mercado de trabalho e suas exigências não devem ser descobertas pelo indivíduo quando chega à fase da escolha profissional.

Nesta perspectiva, importa referir que é sob esta visão que se compreende a relevância da OVP no ensino secundário, de modo a permitir que o aluno seja capaz de decidir sobre o seu caminho profissional.

Contudo, esta visão suscitou o interesse de realizar a presente pesquisa cujo tema é: *Análise do processo da Orientação Vocacional e Profissional do 1º ciclo do Ensino Secundário: Estudo de caso da Escola Secundária de Boane 2019- 2022.*

A pesquisa realizou-se na Escola Secundária de Boane, localizada no Distrito de Boane, no Município de Boane, na província de Maputo.

Deste modo, a presente pesquisa é pessoal, social e académico, por isso, espera-se por meio desta pesquisa desenvolver a educação em Moçambique.

Assim, a presente pesquisa encontra-se organizada em cinco capítulos, dispostos da seguinte maneira:

O primeiro capítulo aborda sobre os seguintes elementos: introdução, delimitação do tema, formulação do problema, objectivos de pesquisa, perguntas de pesquisa e, por fim, a justificativa.

No segundo capítulo discute-se o posicionamento de pensadores que se debruçam sobre o tema em análise na revisão da literatura, que apresenta a definição de conceitos e a discussão do tema com base em obras bibliográficas.

O terceiro capítulo trata da metodologia concernente à pesquisa. Nele são arrolados os procedimentos metodológicos que nortearam a sua realização nomeadamente: Descrição



do Local de Estudo, Tipo de Pesquisa, Método de Pesquisa; População e Amostra; Amostragem, Técnicas de recolha e Análise de dados.

O quarto capítulo diz respeito à apresentação, análise e discussão dos resultados.

No quinto capítulo apresenta-se a conclusão e sugestões da pesquisa.

E, por fim, as referências bibliográficas, apêndices e anexos.

### **1.1 Delimitação do Tema**

A orientação vocacional e profissional é uma temática debatida com mais ênfase a nível internacional, porém a nível nacional poucos estudos são desenvolvidos nesta área.

Segundo Jacinto (2015), a orientação vocacional e profissional tem como objectivo auxiliar o indivíduo na escolha de uma profissão que responda a seus anseios. Dotando-o de conhecimento de si mesmo, do mercado e das profissões.

Diante desta circunstância desenvolveu-se a pesquisa cujo tema é: *Análise do processo da Orientação Vocacional e Profissional do 1º Ciclo do Ensino Secundário: Estudo de caso da Escola Secundária de Boane 2019-2022.*

Desta forma, depois de escolhido o assunto de pesquisa é preciso ainda afiná-lo, circunscrevê-lo. Porém, para ajudar nesta etapa, podemos estabelecer algumas questões para a delimitação do tema, a saber: onde? quando? como? e o quê?, defende Gil (2008).

Para a materialização da pesquisa, fez-se a recolha de dados na Escola Secundária de Boane, localizada na Província de Maputo, no Distrito e Município de Boane. A escolha desta instituição justifica-se por estar entre as melhores escolas secundárias em termo de aproveitamento escolar e pedagógico a nível do Distrito de Boane, de onde faz parte da zona da autora.

No que se refere à abordagem temporal, a presente pesquisa compreende o período de 2019-2022, cuja escolha deste período se justifica pelo facto de no ano 2019 ter-se verificado a saída de vários alunos para os institutos de ensino técnico profissional e relatos de troca de áreas previamente escolhidas da matrícula na 11ª classe. E o ano 2022

período em que foi possível fazer uma análise bibliográfica profunda do tema, tempo esse que foi concedido o aval pela Direcção da Faculdade de Educação (Faced) para a recolha de dados.

A pesquisa tem como população alvo os alunos do 1º ciclo do ESG, especificamente da 10ª classe do curso diurno, em que estes tiveram sua participação por meio do questionário.

## **1.2. Problematização**

A orientação vocacional e profissional surge como uma estratégia-chave, no âmbito do ensino secundário, para acompanhar o processo de transição num contexto crucial da vida dos estudantes que devem reflectir sobre a sua transição para o ensino superior e para a sua inserção social e profissional (Chibemo & Canastra, 2017), ou mesmo a transição para o ensino técnico profissional e escolha de uma área do ensino secundário geral do 2º ciclo.

Segundo Liboreiro (2017), é necessário e fundamental um processo de orientação profissional adequado que possibilite aos alunos uma visão ampla da realidade em que vivem. Outrossim, para além de informar sobre as profissões, Meira e Vasconcelos (2002) citados por Liboreiro (2017) entende que a OVP deve também trabalhar o autoconhecimento.

No contexto do ensino secundário, a orientação vocacional e profissional assume uma relevância significativa, considerando as incertezas dos indivíduos, a falta de informação sobre o mercado de trabalho, bem como à competitividade no mesmo, que gera novas exigências e necessidades, em termos de dinâmica e da necessidade de aprendizagem ao longo da vida (Liboreiro, 2017).

Em Moçambique, poucos são os estudos e acções desenvolvidas no ramo da OVP. Deste modo, o processo de OVP é quase inexistente na maioria das escolas, factor que pode constituir um risco para o desenvolvimento e escolha de áreas de continuidade de estudos para os alunos finalistas da 10ª classe. Para Chibemo (2018), o seu momento de escolha realiza-se num período de dúvidas, sem informação precisa sobre si e em relação às áreas profissionais.

Matlombe (2008) entende que no contexto de organização do enquadramento dos alunos no 2º ciclo, as escolas da Cidade e Província de Maputo realizam a distribuição de fichas de orientação de graduados de modo que estes, junto dos seus pais e ou encarregados de educação, façam escolhas de possíveis escolas e áreas de ensino a frequentar (11ª classe).

A transição para um determinado nível de ensino, de modo particular o ensino secundário do 2º ciclo ou técnico profissional, não pode ser vista segundo Chibemo e Canastra (2017) como uma mera passagem, porém, como um processo de tomada de decisão em relação a escolha sobre instituição a seguir com os estudos, curso (área) a escolher e tipo de formação a optar, o que faz com que essa decisão seja cada vez mais complexa.

Para Silva (2016) citando Ministério da Educação - Portugal (2012), os estabelecimentos de ensino devem planificar e executar actividades de orientação vocacional e profissional, através de programas e acções de aconselhamento a nível individual e de grupo. Devem desenvolver acções de informação e orientação profissional aos alunos, e sensibilizar aos pais e a comunidade no que diz respeito à problemática das opções escolares e profissionais.

Compreende-se, no parágrafo acima, que a OVP não envolve apenas os alunos, mas também os pais e a comunidade de modo que compreendam a complexidade do ensino e das profissões.

De acordo com a Lei do SNE nº 18/2018, de 28 de Dezembro, o ESG deve desenvolver uma orientação vocacional que permita a harmonização entre as necessidades do país e as aptidões da cada um.

Em conformidade com o descrito acima, pode-se entender que o documento que regula a educação em Moçambique reconhece o papel crucial da OVP, para capacitar os alunos em um saber sobre si *quem sou eu?*, que se refere ao autoconhecimento e desejos, bem como *o que quero ser*, refletido nas necessidades do meio em que vive, sua comunidade e seu país.

Segundo Silva (2019), em Portugal o Ministério da Educação é um dos organismos com mais responsabilidades, devendo fornecer Serviços de Psicologia e Orientação nas escolas públicas. Isto pelo facto de a estrutura do sistema educativo em Portugal obrigar

os estudantes no fim do ensino básico a tomarem uma decisão com implicações no seu futuro trajecto ao nível de educação e formação.

### **1.3. Objectivos da Pesquisa**

Esta secção apresenta os objectivos geral e específicos que norteiam o trabalho.

#### **1.4.1 Objectivo Geral**

- Analisar o processo de Orientação Vocacional e Profissional dos alunos do 1º ciclo 10ª classe da Escola Secundária de Boane.

#### **1.4.2 Objectivos Específicos**

- Identificar os factores que influenciam os alunos da Escola Secundária de Boane na escolha profissional;
- Apontar o papel da Escola Secundária de Boane, dos professores e dos pais no processo de orientação vocacional e profissional;
- Explicar as estratégias adoptadas pela escola na implementação das acções de Orientação Vocacional e Profissional em alunos do 1º ciclo da 10ª classe.

#### **1.4.3. Perguntas de Pesquisa**

- Quais são os factores que influenciam os alunos Escola Secundária de Boane na escolha profissional?
- Qual é o papel da Escola Secundária de Boane, professores e dos pais e/ou encarregados de educação no processo de orientação vocacional e profissional dos alunos?
- Como tem sido adoptadas as estratégias de implementação das acções de Orientação Vocacional e Profissional em alunos do 1º ciclo 10ª classe?

### **1.5. Justificativa**

A motivação pelo tema em estudo surge durante a aula na disciplina de Psicologia de Orientação Profissional, onde se aborda a temática da orientação profissional e vê-se o desenvolvimento da mesma nos outros países. No entanto, para o contexto social dos países em desenvolvimento como é o caso de Moçambique, esta temática é pouco debatida nas escolas.

Por conseguinte, esta temática despertou o interesse da autora, uma vez que não teve a experiência de passar pelo processo de OVP, e a sua escolha foi conturbada.

Desta forma, desenvolveu-se a presente pesquisa que tem importância a nível pessoal, social e académico. A nível pessoal, espera-se que os seus resultados possam despertar nos gestores da educação a necessidade da OVP nas escolas secundárias.

A nível social espera-se que a pesquisa traga uma reflexão em relação ao papel da sociedade (pais e/ou encarregados de educação) no processo de OVP na vida dos formandos.

Por fim, do ponto de vista académico, pretende-se contribuir para que, através da mesma, mais estudos sejam desenvolvidos nesta área de educação, a fim de que se possa desenvolver a OVP nas escolas.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

Neste capítulo apresenta-se um breve historial da Orientação Profissional, a definição dos conceitos e o debate do tema em torno das ideias que corporizam esta pesquisa.

### **2.1 Breve Historial da Orientação Profissional**

O homem nem sempre precisou preocupar-se com a vida profissional, pois nos primórdios da humanidade a principal preocupação era com a própria sobrevivência. Era necessário conseguir abrigo seguro, longe de predadores, bem como adquirir o alimento fornecido pela natureza, entre outras necessidades básicas do ser humano, (Ferreira, 2013).

Segundo Bock (2013), optar por uma ocupação não era tido como um problema da espécie humana, mas recentemente o homem começou a refletir acerca dessa questão, pois nossos ancestrais sobreviviam da actividade de colecta e mais tarde de caça, e não havia muita diferenciação de funções, a não ser aquelas determinadas pelo género, força e, consequentemente, causadas pela especificidade orgânica da espécie.

Na Grécia Antiga, o trabalho era visto de forma negativa, como se fosse um castigo, e não era questão de escolha, mas sim de classe social, visto que havia indivíduos considerados livres e outros não-livres. Eram livres aqueles que exerciam a actividade política, e nada faziam, ou seja, pertenciam às famílias de nobres, e os indivíduos considerados não-livres eram de famílias pobres, que tinham a função de produzir a existência material, isto é, servir às famílias nobres (Bock, 2013).

E mais, na idade Média, com a predominância do feudalismo, a sociedade estava dividida em classes sociais: nobres, clérigos, senhores e vassalos. Nesta época o trabalho ou ocupação era transmitido de pai para filho, como se fosse uma determinação divina. Neste modo de produção não havia escolha de uma profissão por parte dos indivíduos, o laço de sangue é que determinava a estrutura social, por exemplo: o indivíduo que nascia filho de um camponês exercia a mesma função do pai, mesmo não sendo essa sua aptidão (idem).

Entretanto, a necessidade de uma orientação relacionada com a vocação surgiu como consequência das rupturas igualitárias, tecnológicas e económicas que vieram abalar e desestruturar os sistemas sociais (Bock, 2013).

Deste modo, a orientação vocacional nasce como prática no contexto socioeconómico caracterizado pela produção e consumo em massa. As indústrias eram grandes instituições que empregavam inúmeros trabalhadores assalariados, para execução de tarefas específicas, afirmam Ribeiro e Uvaldo (2007).

Segundo Canastra e Chibemo (2017), é com desenvolvimento do sistema capitalista, a diversificação das áreas de conhecimento e multiplicidade de carreiras, para identificar os trabalhadores mais capacitados em actuar em determinadas tarefas, evitando riscos de acidentes e melhorando a qualidade do serviço, que surgiram os primeiros centros de orientação vocacional na Europa e nos Estados Unidos.

Frank Parsons é considerado pai da OV por ter sido pioneiro na sistematização teórico-técnica dos primeiros trabalhos da área realizados nos Estados Unidos, em Boston. Parsons escreveu o livro *Choosing a Vocation*, que foi publicado após a sua morte em 1909. Esta obra tornou-se uma referência marcando a OV contemporânea. O pioneiro da OV considerava que o desempenho de uma ocupação em harmonia com as aptidões, habilidades e interesses, tornaria o trabalho mais agradável, com maior produtividade e eficiência resultando em uma boa remuneração (Ribeiro & Uvaldo, 2007).

Analisando as abordagens acima descritas, percebe-se que foi com a chegada da forma de produção estabelecida pelo capitalismo que a orientação profissional passa a ser vista como um problema, é neste momento que as teorias de orientação profissional avançam, e a questão da selecção passa a ter importância uma vez que se busca ter “o homem certo no lugar certo” visando maior produtividade.

## **2.2. Definição de Conceitos-chave**

Importa-nos definir os conceitos-chave: orientação, profissão, orientação profissional, vocação, orientação vocacional, Orientação Vocacional e Profissional para melhor compreensão da presente pesquisa.

### **2.2.1. Orientação**

Orientação, segundo Chibemo (2018), consiste em ajudar o outro a encontrar o seu caminho.

Para Levenfus (2002), orientação é uma forma de auxiliar alguém a encontrar uma direcção para a sua vida, a partir do conhecimento do seu mundo interno.

Canastra e Chibemo (2017), afirmam que orientação é um processo que se centra na indicação de uma direcção a tomar ou seguir.

Nesta ordem de ideias, percebe-se que orientar consiste em direccionar o indivíduo a um caminho a seguir, a uma tomada de decisão num momento de dúvida ou incerteza.

### **2.2.2 Profissão**

A profissão é o exercício de uma vocação que exige conhecimento de alguma área específica ou formação, envolve uma remuneração e capacitação para o exercício da mesma (Lisboa, 2008).

Na visão dos autores Gonçalves, Santiago, Lino, Lima e Frederico (2018), profissão é entendida como um ofício, ocupação, ou exercício habitual de uma actividade económica como meio de sobrevivência.

Portanto, nota-se que a profissão é necessária para o desenvolvimento do homem, visto que é o exercício de uma actividade remunerada, que exige alguma formação ou conhecimento específico para o exercício da mesma, e que garante um título ou designação profissional.



### **2.2.3 Orientação Profissional**

Segundo Super (1951), como citado em Agibo (2016), Orientação Profissional é um processo que visa ajudar uma pessoa a desenvolver um quadro integrado de si próprio e do seu papel no mundo do trabalho.

A orientação profissional é o processo de construção de identidade social e profissional, o qual passa pela colaboração na preparação das futuras gerações, a fim de ajudar a adquirir as competências requeridas pelo mercado de trabalho (Carvalho, 2005 como citado em Agibo, 2016).

De igual modo Claparède (1992), como citado em Chibemo (2018), afirma que a orientação profissional é um processo de formação que visa dirigir e guiar o estudante para uma profissão que lhe ofereça mais possibilidade e probabilidade de sucesso.

Por outro lado, a orientação profissional é o processo de aprendizagem de escolha, que acontece dentro de um contexto de interação entre o orientador e o orientando (Spaccaquerche & Fortin, 2009).

Em conformidade com os autores supracitados, entende-se a orientação profissional como um processo de formação, construção de identidade social e profissional que visa direccionar, guiar o indivíduo a tomar consciência de si próprio e do seu papel no mundo de trabalho para realização de uma escolha acertada.

### **2.2.4. Vocação**

A palavra vocação vem do latim *vocation*, significando chamado interior. Inicialmente, a sua concepção estava relacionada com o conceito religioso, ou seja, seria um chamado divino que impõe uma missão para os indivíduos. A ordem social é determinada pela vontade de Deus e por isso não pode e nem deve ser questionada (Bock, 2002).

De acordo com Hillman (1997), como citado em Spaccaquerche e Fortin (2009), a vocação é entendida como o chamado interno, em que se afirma que todos nós nascemos com uma imagem que nos define.

Por outro lado para Abbagnado (1999) como citado em Basso e Resende (s/d), a vocação é actualmente um termo pedagógico e significa propensão para qualquer ocupação, profissão ou actividade, que se modificou a partir dos ideais da Revolução Francesa, que pregava a igualdade entre os homens.

Portanto, pode-se afirmar que a vocação é um chamado interno em que o indivíduo tem uma inclinação para qualquer profissão. Esta tem um carácter subjetivo por ser uma atração que o sujeito sente por determinada forma de actividade.

### **2.2.5. Orientação Vocacional**

A orientação vocacional é um processo de desenvolvimento pessoal, social, educacional, como também o crescimento, progresso e integração dos indivíduos em relação à sua vida profissional, onde o indivíduo conhece a si mesmo, o meio em que se encontra, e estuda as possibilidades de escolha profissional, afirma Reis (2008).

De acordo com Ramos (2014), a orientação vocacional é o processo de auxílio ao indivíduo no momento de escolha de uma profissão, onde ele se prepara para a mesma, analisa o mercado de trabalho e as possibilidades profissionais.

Por conseguinte, Levenfus (2002) define a orientação vocacional como um processo referente a busca de conhecimento a respeito de si mesmo, características pessoais, familiares e sociais do orientando promovendo o encontro das afinidades do mesmo com aquilo que pode vir a realizar como trabalho.

Desta forma, entende-se que a orientação vocacional dá prioridade à relação entre o sujeito e o mundo, permitindo a integração de várias dimensões do exercício psicológico do auto-descobrimto e auto-desenvolvimento, que ajudam no processo vocacional.

### **2.2.6. Orientação Vocacional e Profissional**

A orientação vocacional e profissional, segundo Lisboa e Soares (2018), é definida como sendo o processo de formação e preparação do indivíduo para a vida laboral. Levenfus (2002), explica que a orientação vocacional e profissional é um processo de formação que

visa dirigir e guiar pessoas para uma profissão, que lhes ofereça mais possibilidades e probabilidades de sucesso, correspondendo às suas atitudes psíquicas e físicas.

Entretanto, compreende-se que a orientação vocacional e profissional é um processo que visa ajudar e preparar sistematicamente pessoas que necessitam decidir sobre o futuro da sua formação ou profissão.

Conforme descrevem Lisboa e Soares (2018), trata-se de proporcionar ao estudante um conjunto de ferramentas para despertar sua vocação ou inclinação para uma área que se identifica com suas habilidades e capacidades, mediante uma intervenção técnica baseada em princípios e intervenções de agentes educativos. Esse processo tem como meta criar a autonomia dos estudantes, no seu percurso acadêmico e profissional.

### **2.3. Factores que influenciam os alunos da Escola Secundária de Boane na escolha profissional**

A escolha de uma profissão é uma decisão importante na vida de cada indivíduo, visto que é o início de uma possível carreira profissional, assim sendo, diversos factores podem concorrer para a escolha, (Bomtempo, 2005).

Deste modo, a falta de orientação vocacional, a imaturidade, busca pela herança profissional, pressão familiar, escolha de cursos pela baixa concorrência, dificuldades escolares como deficiência da educação básica são factores que influenciam na escolha profissional, afirma Fonseca (2003).

Nesta ordem de ideia, várias teorias em Orientação Profissional surgiram para entender e guiar as escolhas profissionais, a saber: as teorias não-psicológicas, as teorias psicológicas, as teorias gerais e as teorias da nova classificação.

Segundo Bock (2006), como citado em Ferreira (2013), as teorias não-psicológicas compreendem que os elementos externos ao indivíduo influenciam na escolha profissional. Dentre os elementos que influenciam estão: teoria do acidente; teoria econômica; teoria cultural e sociológica.

As teorias psicológicas, por sua vez, analisam os determinantes internos do indivíduo que explicariam seus movimentos de escolha. Assim, as teorias psicológicas apresentam-se

em: teoria de traço e fator, teorias psicodinâmicas, teorias desenvolvimentistas e teorias de decisão.

Por fim, as teorias gerais procuram entender a escolha profissional determinada por aspectos psicológicos ou socioeconômicos.

Entretanto, Crites como citado por Bock (2013) elaborou a classificação apresentada anteriormente, e foi utilizada como fonte de referência para a abordagem das teorias em orientação profissional. Por sua vez, o autor supracitado afirma ainda que a classificação necessita de fundamento mais consistente, pois sugere uma dissociação (separação) entre indivíduo e sociedade que, de certa forma, obriga a tomada de posição em relação ao aspecto mais determinante na escolha profissional.

Crites como citado por Bock (2013) elabora uma nova classificação para as teorias em orientação profissional, buscando superar a dissociação entre o indivíduo e a sociedade, trazidas na anterior classificação. De modo a suscitar a dialética desta relação (indivíduo e sociedade) e sua implicação na escolha profissional.

Desde modo, agrupa as teorias na área de orientação profissional em três grupos, denominadas por ele: 1) teorias tradicionais; 2) teorias críticas; 3) teorias para além da crítica.

Portanto, vamos analisar as teorias da nova classificação que debatem esta temática na visão de Bock (2013):

- **Teorias Tradicionais**

As Teorias Tradicionais equivalem às teorias psicológicas, em que o perfil do indivíduo representa o conjunto de seus traços de personalidade, aptidões e interesses. Essas características são inatas ou construídas a partir da relação afectiva estabelecida na primeira infância ou ainda como sendo formadas durante o desenvolvimento do indivíduo, são definidas numa determinada idade e quase não mudam ao longo da vida. Assim sendo, espera-se que o indivíduo estabeleça uma correlação entre si e os vários perfis ocupacionais para que possa encontrar aquela que melhor se ajusta à sua pessoa.

- **Teorias Críticas**

Estas teorias fazem uma crítica às teorias tradicionais ou liberais, propondo uma análise de forma radical às teorias tradicionais.

As mesmas defendem que, a ideia do modelo de perfis não pode ser usada na OP visto que as profissões têm história, passam de acordo com o tempo, em função de variáveis económicas, políticas, sociais e tecnológicas. E os indivíduos se modificam com o tempo, adquirem habilidades, mudam interesses e transformam suas características pessoais.

No entanto, estas teorias levantam críticas em relação à abordagem tradicional na maneira com ocorre a formação da personalidade do indivíduo e a interferência do contexto sócio-económico nessa formação, os factores sociais não apresentam grande relevância na OP e são mais considerados os factores pessoais. Assim sendo, a perspectiva crítica à estrutura social e económica, e explica o posicionamento da pessoa na sociedade (Bock, 2013).

Desta forma, essa abordagem crítica coloca a escolha profissional como sendo apenas individual e responsabiliza o indivíduo pela superação dos obstáculos impostos pela realidade, colocando de lado a influência dos contextos sociais, históricos e económicos.

Por conseguinte, a escolha profissional desse indivíduo será considerada como um factor fundamental para o seu deslocamento na pirâmide social.

- **Teorias para além da crítica**

As teorias para além da crítica têm como objectivo superar a divisão entre o indivíduo e a sociedade, constata-se que esta teoria propõe uma nova abordagem denominada sócio-histórica, que aceita as abordagens desenvolvidas pelas teorias críticas, mas aponta que é necessário um avanço na compreensão da relação entre o indivíduo e a sociedade, de forma dialética e não liberal.

Segundo a abordagem sócio-histórica na visão de Bock (2013), o indivíduo desenvolve as suas habilidades e sua personalidade na relação estabelecida com as outras pessoas. Assim, as influências dos contextos sociais, económicos e históricos também são consideradas como um determinante na formação do indivíduo. Com isso, a teoria

defende que o ser humano é multideterminado, isto é, o seu suporte biológico específico, as relações sociais, a linguagem, o trabalho, entre outros, serão determinantes na sua formação. Desta forma, a concepção de que o homem é natural ou abstrato é colocada de lado. Demonstra a sua oposição ao aspecto liberal das Teorias Tradicionais.

Vygostky é o principal representante dessa abordagem. Para ele: *“...o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. A cultura torna-se parte da natureza humana num processo sócio-histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem.”* (Oliveira, 1992, p.24 como citado em Bock, 2013).

Todavia, um conjunto de elementos sociais e económicos determina ou influencia a escolha profissional, tais como: o mercado de trabalho, a importância social e remuneração, grupo social, e a escola, os quais faremos menção abaixo, sob abordagem de Bock (2013) :

### **Mercado de Trabalho**

Define-se mercado de trabalho como a venda e compra da força de trabalho. Os factores que o determinam (relação entre oferta e procura) estão diretamente ligados à política económica de um país.

O mercado de trabalho é algo flutuante, em que a profissão que hoje pode ser promissora, daqui a algum tempo pode ser saturada, ou seja, mais oferta do que a procura, havendo o rebaixamento do salário.

### **Importância social e remuneração**

A sociedade atribui diferente prestígio às profissões. Historicamente, as profissões ligadas ao trabalho manual têm menos status que as ligadas ao intelectual.

Assim, as profissões responsáveis pela produção material (como por exemplo: operador de máquina), possuem menos prestígio e, conseqüentemente, baixa remuneração. Logicamente, as profissões ligadas ao trabalho intelectual (como por exemplo: médico, advogado, engenheiro), necessitam de maior especialização (cursos, estudo permanente), tendo uma boa remuneração.

## **Grupo Social**

Os familiares e os amigos são os principais elementos de referência do indivíduo em qualquer escolha, inclusive a profissional.

Os valores, satisfações, insatisfações e expectativas que esse grupo apresenta, são referências fundamentais para a escolha do indivíduo.

A distribuição do género das profissões também é um factor de pressão da família na escolha profissional, ou seja, umas destinadas à mulher outras ao homem fazem com que o indivíduo opte por outra profissão que "não seja do sexo oposto".

## **Escola**

A escola também é um determinante na decisão profissional. Ela é vista como transmissora de valores que tanto podem facilitar as opções, como dificultá-las. Ao mesmo tempo, ela exerce uma interferência limitadora sobre as opções individuais, seja porque a realização de determinado curso, estruturado segundo dado currículo, necessariamente obriga o aluno a deixar de lado outro tipo de preparação escolar. Porque exclui de determinados cursos alunos que não possuem certos atributos requeridos por esses cursos, ou pelas profissões. Portanto, podemos destacar que o objectivo é que o indivíduo reflita além da escolha, sobre o ingresso a uma actividade profissional e sobre o exercício desta.

## **2.3 O papel da Escola Secundária de Baone, dos professores e dos pais no processo de orientação profissional**

### **2.3.1. Papel da escola no processo de orientação profissional**

A escola desempenha um papel na orientação vocacional e profissional dos alunos, pois segundo Lucchiari (1992) como citado em Ussene (2011), esta deve ser parte integrante do processo educativo, o que levará a que as escolhas vocacionais se tornem parte integrante da formação do estudante, deixando de ser só um único momento de decisão, para fazer parte de um processo educativo organizado que agrupa a informação vocacional, discussões colectivas, actividades práticas, englobadas numa formação geral. Esta instituição deve incentivar os alunos a pesquisar sobre as opções profissionais e deve disponibilizar um auxiliar vocacional e profissional aos alunos, (Faria & Elias, 2014).

E mais, a escola é o lugar onde há desenvolvimento de saberes e experiências, que visa uma tomada de decisão quanto ao futuro do aluno. É onde o indivíduo constrói junto com outros indivíduos, formas de satisfação das suas necessidades, (Ashforth, 2001 como citado em Ussene, 2011).

Deste modo, a Orientação Vocacional e Profissional é influenciada pelo contexto social e económico, pelas oportunidades educacionais e de trabalho às quais cada indivíduo tem acesso. Promover a orientação na camada juvenil deve ser um compromisso e uma tarefa de toda a sociedade de modo a que se avance no sentido de se desenvolver acções de intervenção eficientes e eficazes no contexto da educação nacional, (Ussene, 2011).

Os profissionais da educação (professores e directores) devem ter em consideração que os adolescentes atribuem um valor importante aos factores socio-económicos no momento em que decidem ingressar no mundo do trabalho, e deixam de lado muitas das suas preferências vocacionais.

Por exemplo, na sociedade moçambicana um indivíduo que termina o ensino médio normalmente é influenciado pela comunidade escolar e pela família, para escolher um curso superior ou ingressar no ensino técnico profissional, (Castiano, 2005).

Entretanto, a escola tem dado muito destaque à aprovação dos seus alunos, o que tem vindo a empobrecer o estímulo para o comportamento de escolha profissional, (idem).

Deste modo, a escola deve preocupar-se com os alunos de forma ampla, enquanto formadora de cidadãos que estejam aptos a intervir de forma crítica e construtiva na sociedade. A escola desenvolve a prática da orientação profissional, para que o aluno seja capaz de decidir seu caminho profissional quando deixar a escola, sentindo-se mais seguro se tiver tido contacto ou informações sobre determinadas profissões, mercado de trabalho, aptidões necessárias para o exercício desta ou daquela outra profissão, (Costa & Ferreira *et al.*, 2011).

Por seu turno Ussene (2011), afirma que a escola não tem cumprido com alguns dos seus objectivos como, por exemplo: ensinar a escolher, a pensar, a resolver conflitos, a reflectir sobre a realidade, e se o faz, isso acontece de forma ocasional e desarticulada. A ausência



dessas oportunidades na adolescência pode resultar em imaturidade e insegurança nos jovens e adultos.

Mesmo sendo a tarefa da escola ajudar o aluno a desenvolver potencialidade afectivo-cognitivas, sociais e prepará-lo para o trabalho, oferecendo uma formação adequada para o ingresso no mundo profissional, na prática não é isso que ocorre, porque nas escolas não existem actividades sistemáticas de informação e orientação vocacional, (Lisboa & Soares, 2018)

Com a ausência da orientação profissional na escola pode resultar em alunos despreparados para futuros projectos de vida e frustrações profissionais, (Alvim, 2011).

Por outro lado, o processo de orientação profissional, quando implementado nas escolas, ajuda a prevenir problemas futuros na vida dos jovens, como frustração profissional e pessoal. Proporciona um conhecimento sobre o mundo do trabalho, desenvolve nos indivíduos o autoconhecimento e aquisição de uma imagem própria, (Dimande, 2010).

Contudo, compreende-se que a escola, para além de ser um local onde se busca o conhecimento científico, é também uma entidade transformadora, cuja função é de instruir indivíduos de modo a fazerem uma escolha acertada que os prepara para ingressar no mundo de trabalho. Assim, a falta de acompanhamento adequado e rigoroso pode dificultar o aluno nas suas decisões de escolha profissional.

### **2.3.2. O papel dos professores no processo de orientação profissional**

Os professores assumem um papel importante não somente na promoção de experiências do contexto real de trabalho como desempenham um papel relevante nas escolhas vocacionais dos jovens, já que exercem a sua influência tanto na relação directa com os alunos, (Carvalho & Taveira, 2010).

De acordo com Faria e Elias (2014), os professores influenciam o desenvolvimento académico e vocacional dos alunos em termos dos seus interesses, aspirações, escolhas e realizações. Estas influências ocorrem: através da relação que estabelecem com os alunos, do apoio às suas escolhas, das expectativas em relação à sua realização, do modo como organizam o ensino-aprendizagem no âmbito da disciplina que lecionam. Por exemplo, a

exposição de raparigas a profissionais do seu sexo afecta os interesses profissionais, aspirações mais elevadas e maior comprometimento com objetivos de vida, enquanto a ausência de modelos concorre para a percepção de barreiras. Outro exemplo, relaciona-se com os atributos pessoais que os alunos fazem a respeito dos seus professores, podendo funcionar como modelos a seguir, ou pelo contrário, modelos a evitar.

No entanto, pode-se compreender que dado o tempo dispendido pelos professores com os alunos, é natural que acabem por estabelecer uma relação pessoal de proximidade e de profundo conhecimento, constituindo-se como modelos de actuação no processo de orientação vocacional e profissional .

### **2.3.3. O papel dos pais e/ou encarregados de educação no processo de OP**

Segundo Santos (2005), como citado em Ussene (2011), dentre as variáveis que interferem no processo de escolha de um jovem, a família é apontada em primeiro lugar, o que lhe pode ajudar a encontrar suas aptidões ou atrapalhar, quando tenta escolher a profissão do mesmo. Ao mesmo tempo em que o jovem deposita nos pais e familiares confiança de solução deste conflito interno, os pais também podem possuir anseios e expectativas que acarretam em conflitos decisórios.

Para Andrade (1997), como citado por Faria e Elias (2014) , muitas vezes, o jovem não percebe as influências que sofre de seus familiares, pois, por vezes, essa influência está implícita em ideais familiares, valores e conceitos que internalizou.

A interferência da família faz com que o jovem se sinta cobrado, e até mesmo obrigado a seguir um determinado caminho, porém, se este mesmo jovem está sujeito ao excesso de liberdade, pode-se sentir abandonado e sem apoio para tomar a decisão de sua profissão.

Deste modo, de acordo com Faria e Elias (2014), o papel dos pais no processo de OVP deve ser manifesto através da comunicação pais e filhos destacando: o acompanhamento do percurso escolar dos filhos, o apoio às suas escolhas e decisões, o diálogo sobre distintas temáticas. Pode ser também através da interação dos pais com o meio, quer na escola participando em reuniões e workshops com os filhos.

#### **2.4. Estratégias adoptadas pelas escolas na implementação das acções de OVP em alunos do 1º ciclo 10ª classe**

A UNESCO, nos finais dos anos 1990, organizou um Congresso Internacional sobre Técnicas Educacionais e Vocacionais, em Seul, onde apelou aos Estados membros da necessidade de promover um ensino centrado em desenvolver políticas de educação que visam promover habilidades e capacidades dos estudantes. Tendo em conta as necessidades de desenvolvimento humano e progressão profissional, em que se procura transmitir conhecimentos, valores, competências e habilidades, (Chibemo & Canastra, 2017).

Nesta perspectiva da UNESCO, que consiste em aconselhar os alunos, habilitar os mesmos para fazerem face às novas necessidades e realidades do Novo Milénio e adquirirem um equilíbrio entre o ensino, a aprendizagem e o trabalho. A oferta da formação técnica e vocacional a grupos desfavorecidos e nos países em desenvolvimento constitui um elemento necessário para a transformação dessas sociedades.

Por conseguinte, aqui fica patente a ideia de que a orientação vocacional e profissional é de capital importância para a transformação das sociedades e potencia o estudante com vista aos desafios profissionais com que deverá lidar no decurso das suas trajetórias de vida, (Chibemo & Canastra, 2017).

E mais, o relatório da Cooperação para o Desenvolvimento Económico (2004) citado em Silva (2010), descreve ainda como a orientação profissional está inserida no currículo escolar de diversos países como uma actividade regulamentada e obrigatória, como por exemplo, na Inglaterra, Portugal, Alemanha e Holanda.

Nesta visão, a nível internacional do processo de orientação profissional, verifica-se uma variada gama de estratégias tais como: as escolas incorporam a aprendizagem sobre o mundo do trabalho no currículo, ou por meio em temas específicos, ou de forma mais ampla ao longo de todo o currículo. As aulas de orientação profissional são complementadas por visitas aos locais de trabalho. As escolas proporcionam uma orientação e apoio educativo a alunos do ensino secundário. O serviço psicológico e de

orientação (SPO) realiza as suas funções na etapa secundária (12 a 18 anos). Realizam-se ainda entrevistas aos pais e a alunos, organizam-se workshops e palestras (Silva, 2010).

Na verdade, estas estratégias podem servir de base para acomodar em toda organização escolar e sistemas educativos de serviços de orientação profissional a serem adoptadas em Moçambique. Nota-se que as estratégias estão vinculadas principalmente a actividades em sala de aula e baseadas na concepção de educação para a carreira.

Todavia na Lei nº 18/2018 do SNE, artigo 19 a “Educação Vocacional consiste na educação do jovem e do adulto que demonstra talento e aptidão especial nos domínios da ciência, da arte, do desporto, entre outros. A educação vocacional realiza-se em escolas vocacionais, com objectivo de desenvolver de forma global e equilibrada a personalidade do indivíduo.”

Entretanto, a educação vocacional prevista na Lei nº 18/2018 é vista como ensino vocacional destinado a jovens que demonstram algum talento em ciências ou ofícios, no qual se faz um acompanhamento com vista a aperfeiçoar o talento, e esta política, de alguma forma, discrimina indivíduos sem nenhum talento, visto que não existe aconselhamento a estes de modo a se autodescobrirem.

Esta educação acima referida, difere da Orientação Vocacional e Profissional que, segundo Chibemo e Canastra (2017), é um processo que visa ajudar sistematicamente indivíduos em período de formação que necessitam decidir sobre o futuro da sua formação e profissão. Como também é o conjunto de ferramentas para despertar a sua vocação e inclinação para uma área que se identifica com suas habilidades e capacidades.

Segundo o Plano Curricular do ESG (2007), um dos objectivos gerais do Ensino Secundário Geral é “Criar oportunidades educativas diversificadas que permitam ao aluno desenvolver as suas potencialidades, actuando como um sujeito activo na busca do conhecimento e na construção da sua visão do mundo;”

Por outra, o Plano Estratégico da Educação (PEE) 2020-2029, tem como visão “Um Ensino Secundário massificado de qualidade que garanta competências essenciais aos

jovens e adultos para a continuação de estudos, inserção no mercado de trabalho e na sociedade.”

Assegurar uma educação de qualidade, de modo que os alunos concluam o Ensino Secundário e estejam preparados para continuar os estudos, aceder ao mercado de trabalho e integrarem-se na sociedade constitui um dos objectivos estratégico do PEE 2020-2029 .

Nesta visão, o Plano Curricular do ESG (2017) e o PEE 2020-2029 destacam o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, a continuidade dos estudos, e a inserção no mercado de trabalho, porém estas actividades relacionadas com a orientação vocacional e profissional não são previstas nestes planos. Observa-se a ausência de planos, programas de OVP nas escolas, o que de certa forma dificulta o processo de tomada de decisão dos alunos.

No entanto, a Lei da Educação Profissional, de 16 de Junho de 2016, apresenta algumas estratégias de orientação profissional: a introdução de currículo e modalidades de formação que respondam às necessidades do mercado de trabalho; o desenvolvimento de programas tendo em conta o mercado de trabalho e a necessidade do desenvolvimento económico e social do país.

Por outro lado, existem instituições públicas e privadas que realizam estas actividades. O maior inconveniente destas instituições é o facto de elas cobrarem pelos serviços de orientação profissional, o que corresponde para muitos estudantes a uma barreira para se beneficiar desta prática.

Em Moçambique, especificamente na província de Maputo, foram identificadas três instituições que prestam serviços de orientação profissional, a CEAP (Centro de Estudos e Apoio Psicológico), pertence à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, a CPAEP (Centro Psicológico de Atendimento e Exames Psicotécnicos), a SDO Consultoria, (Maposse, 2017).

O Centro de Estudos e Apoio Psicológico (CEAP) pertence à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane e serve para prestar apoio psicológico à comunidade

estudantil e ao público em geral e ainda coordenar a realização da parte prática do curso de Psicologia oferecido pela Universidade Eduardo Mondlane.

O CPAEP é uma instituição pública que se dedica em actividades que promovem a saúde mental. Uma dessas actividades é a orientação profissional, para realizar esta actividade são tomadas em consideração sessões com o estudante, de forma a conhecê-las para decidir sobre a sua inclinação profissional. Geralmente durante essas sessões, o psicólogo faz algumas questões ao estudante. E com base nas respostas, pode-se obter um resultado correspondente à inclinação profissional do estudante.

A SDO Consultoria é uma empresa Moçambicana, cujo foco é oferecer soluções integradas e inovadoras no mercado de Consultoria que contribuam para o desenvolvimento do negócio dos seus clientes, valorizando as pessoas e criando futuro para as organizações. De entre diversas actividades realizadas pela SDO Consultoria, encontra-se a orientação profissional. Esta é aplicada não só a estudantes que queiram iniciar a sua carreira, mas também a indivíduos que desejam trocar de profissão. Para adquirir este serviço, o indivíduo tem de pagar um valor para a consulta inicial, e posteriormente se for necessário, deve pagar um outro valor para o teste.

Todavia, nota-se a necessidade das instituições de orientação vocacional e profissional realizarem parcerias com as escolas no sentido de melhor expansão dos serviços de modo que em conjunto busquem soluções para melhor auxiliar os alunos no momento das suas escolhas.

## **CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo apresenta-se a metodologia que norteou a realização da presente pesquisa, nomeadamente: a descrição do local do estudo, o tipo de Pesquisa, as técnicas de amostragem, os instrumentos utilizados para recolha e análise dos dados, os procedimentos para determinação de tamanho da amostra e as questões éticas.

### **3.1 Descrição do Local de Estudo**

A Escola Secundária de Boane localiza-se na província de Maputo, no distrito Municipal de Boane, no Bairro Fiche. Em frente a escola passa a Avenida de Namaacha, e de frente fica o Instituto Pedagógico de Umbelúzi (IPU).

O estabelecimento referenciado começou a funcionar como Escola Primária do 2<sup>a</sup> Grau (EP2), em 2003, possuindo categoria de 10 salas de aula e 1 bloco administrativo.

Em 2010, a escola foi elevada à Escola Secundária de Boane, e com a instalação da corrente eléctrica, em 2011 começou a leccionar o curso nocturno. No mesmo ano, a Direcção reuniu o Conselho de Escola de modo a conseguir financiamento para a construção da biblioteca, no ano 2012 foi entregue a biblioteca com o respectivo equipamento.

No ano 2014, foram contruídas novas salas de aula e um Centro da Mulher com vários sectores tais como: alfaiataria (para o curso de costura), uma cozinha (para o curso de culinária), um gabinete médico, um salão para reuniões, uma sala de informática para aulas de TIC's, quatro gabinetes, uma sala de aula, um aviário para criação de frangos e um furo de água.

No ano lectivo de 2022 a escola era constituída por 1758 alunos e 37 professores no 1<sup>o</sup> ciclo do ESG, e por 600 alunos e 18 professores no 2<sup>o</sup> ciclo do ESG. E composta pelo seguinte corpo directivo: 01 Director Geral, 02 Directores Adjuntos Pedagógicos (DAP's) respectivamente, do Curso diurno e nocturno.

**Tabela nº 01: Dados do Levantamento estatístico de 2022**

Efectivo do Curso Diurno	1º Ciclo			2º Ciclo		
	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres	HM
Nº de Alunos	703	1055	1758	221	379	600
Nº de Professores	25	12	37	12	6	18
Nº de turmas	33			11		

Fonte: Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia - Boane (SDEJT)

**Tabela nº 02: Dados de Efectivo da 10ª classe**

Efectivo da 10ª Classe	Diurno		
	Homens	Mulheres	HM
Nº de Alunos	324	513	837
Nº de Professores	25	12	37
Nº de turmas	16		
Rácio Aluno/Turma	38		

Fonte: SDEJT-Boane

### 3.2 Características da Pesquisa

Esta secção apresenta o tipo de pesquisa quanto à natureza, abordagem, objectivos e quanto aos procedimentos técnicos.

#### 3.2.1 Quanto à natureza

A presente pesquisa quanto à natureza é aplicada, pois tem como finalidade resolver e gerar soluções aos problemas, entender como lidar com um problema, como também contribuir teoricamente com novos factos para o planeamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certas áreas do conhecimento, (Zanella, 2011).

Para presente pesquisa o uso da natureza aplicada possibilita a reflexão do assunto, o envolvimento de verdades, em situações específicas enfrentadas pelas escolas moçambicanas, em particular na Escola Secundária de Boane, no que diz respeito a OVP.

#### 3.2.2 Quanto à abordagem

No âmbito da abordagem de pesquisa, o presente estudo apresenta a abordagem mista, que engloba os procedimentos qualitativos e quantitativos.



A abordagem mista consiste na combinação ou associação dos métodos qualitativos e quantitativos, de modo a complementar a apresentação dos resultados, (Creswell, 2010).

Deste modo, a abordagem qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, (Silveira & Cordóva, 2009).

A abordagem quantitativa traduz em números opiniões e informações para classificá-las, segundo Mutimucuo (2008), e ainda esta abordagem considera que tudo pode ser contável, (Gil, 2008).

De igual modo, para Costa e Costa (2013), a abordagem quantitativa busca a explicação, representação dos dados numéricos em percentagens, como meio de potencializar os resultados.

Portanto, para presente pesquisa a abordagem qualitativa viabilizou colher opiniões dos vários envolvidos na pesquisa por meio da entrevista (exploração dos conteúdos relevantes com a Direcção da Escola) e questionário (maior abrangência do grupo-alvo, professores e alunos), e a abordagem quantitativa permitiu traduzir as opiniões colhidas em dados numéricos percentuais.

### **3.2.3 Quanto aos objectivos**

A presente pesquisa é exploratória, e tem por finalidade proporcionar maior familiaridade com o tema. A pesquisa exploratória envolve o levantamento bibliográfico, documental, entrevista e estudo de caso, defende Gil (2008).

### **3.2.4. Quanto aos procedimentos técnicos**

Os procedimentos técnicos usados para desenvolver a presente trabalho foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica busca explicar o problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos desenvolvidos com base em material já elaborado, como obras de referência, teses e dissertações e revistas científicas. Esta pesquisa permitiu a autora a cobertura de um vasto material para o estudo exaustivo, (Gil, 2008).

Na visão de Costa e Costa (2013), a pesquisa documental é realizada com base em documentos oficiais, como os relatórios, manuais da organização, regulamentos e actas. O uso documental desta pesquisa permitiu a autora o levantamento de arquivos públicos nos dados oficiais do SDEJT e da Escola Secundária de Boane.

E por fim, o estudo de caso, este é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo, que permite o conhecimento amplo e detalhado, segundo Gil (2008), como também procura conhecer a realidade de um indivíduo, de um grupo de pessoas, de uma ou mais organizações em profundidade, (Costa & Costa ,2013).

O estudo de caso permitiu aferir a situação real do local de estudo, nesse caso o da Escola Secundária de Boane, concernente ao tema em estudo, e em particular a análise da orientação vocacional e profissional nesta instituição escolar.

### **3.3 População e Amostragem**

Esta secção aborda a população e a amostra que representar a presente pesquisa.

#### **3.3.1 População**

Segundo Gil (2008), a população é um grupo de pessoas ou elementos que têm características comuns.

Ramos e Naranjo (2014), afirmam que a população é um conjunto formado por todas as unidades de análise ou por todas as características que são de interesse, relevantes para o investigador.

O presente estudo tem como população os alunos, os professores e os directores da escola. Assim, a escola tem para o curso Diurno: 02 Gestores escolares, 37 professores que leccionam a 10ª classe e 837 alunos da 10ª classe, correspondendo a uma população total de 876 indivíduos.

**Tabela nº 03: Dimensão da População**

<b>População</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>HM</b>
<b>Gestores Escolares</b>	2	0	2
<b>Professores</b>	25	12	37
<b>Alunos da 10ª classe</b>	324	513	837
<b>Total</b>	351	525	876

Fonte: SDEJT-Boane

### 3.3.2 Amostragem

A amostragem é o processo de obtenção de uma amostra, Marconi e Lakatos (2003). “A amostra é um subgrupo de uma população, constituído de  $n$  unidades de observação e que deve ter as mesmas características da população, seleccionadas para participação no estudo”.

De acordo com Gil (2008), a amostra é a parte seleccionada da população-alvo, é um subconjunto do universo .

Na visão de Silveira e Cordóvia (2009), a natureza metodológica permitiu que fosse usada para a selecção da amostra o método não-probabilístico: a amostragem por conveniência.

A amostra por conveniência segundo Gil (2008), é a menos rigorosa de todos os tipos de amostragem uma vez que o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo.

Conhecendo-se a população, a determinação do tamanho da amostra, desta pesquisa foi feita com base na seguinte equação:  $n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2(N-1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$  que constitui a equação da determinação do tamanho da amostra de pesquisa onde:

Z – valor tabelado de nível de confiança;

N – tamanho da população;

p.q = 0,25;

d – erro amostral.

Para a população de 837 alunos e 37 professores, considerou-se, inicialmente, um nível de confiança de 95% ( $Z= 1,96$ ) e um erro de 20%, gerando uma amostra de 23 alunos e 15 professores. Deste modo, os instrumentos de recolha de dados foram aplicados a uma amostra de ( $N=23$ ) alunos, e ( $N=15$ ) professores de ambos sexos.

Neste contexto, foi seleccionada a amostragem por conveniência, pois as pessoas escolhidas são aquelas que estão ao alcance da autora e dispostas a responder ao questionário.

### **3.4 Instrumentos de recolha de dados**

De acordo com Gil (2008), os procedimentos de recolha de dados são os meios utilizados na pesquisa, na recolha do material para a análise, com vista a responder às perguntas de pesquisa colocadas pelo pesquisador.

Nesta pesquisa usou-se o questionário e a entrevista, em que o questionário foi aplicado aos professores e aos alunos, e a entrevista ao Gestor escolar.

#### **3.4.1 Entrevista**

Bell (1997), define a entrevista como uma conversa entre o entrevistador e o entrevistado, que visa colher informação necessária, uma análise profunda de factos.

Segundo Gil (2008), entrevista é a técnica em que o investigador apresenta-se frente ao investigado e formula perguntas, com objectivo de obter dados relacionados com a sua investigação. Esta técnica tem como vantagem a maior flexibilidade para o entrevistador, e obtenção de dados com profundidade.

Para presente pesquisa, foi aplicada a entrevista semi-estruturada que consiste num roteiro preliminar de perguntas, que se moldam à situação concreta de entrevista. Em que o entrevistador pode adicionar novas perguntas de segmento se for necessário. A entrevista é composta por 08 questões divididas em 03 secções, organizada de acordo com os objectivos da pesquisa.

### **3.4.2 Questionário**

O questionário é a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, defende Gil (2008).

De acordo com Costa e Costa (2013), o questionário é um instrumento de colecta de dados, aplicado a um grande número de indivíduos. O mesmo pode ser estruturado por perguntas abertas, fechadas ou perguntas aberta e fechadas. Este instrumento tem como vantagem a capacidade de atingir um grande número de pessoas.

A escolha do questionário como instrumento de recolha de dados deveu-se ao facto de ser uma técnica que permitiu com maior facilidade à autora interrogar um elevado número de pessoas num curto espaço de tempo (Costa & Costa, 2013), devido a elevado número de opiniões que se pretendia obter para melhor compreensão do problema. Foi aplicado o questionário a 23 alunos da 10ª classe e 15 professores da mesma classe.

O questionário divide-se em 5 secções e vai de 7 a 10 perguntas abertas e fechadas distribuídas de acordo com os objectivos da pesquisa. A escolha de perguntas abertas e fechadas corresponde à estratégia adoptada pela autora com vista à exploração de conhecimentos e obtenção de opiniões e ou percepções diversificadas trazidas pelos alunos e professores em relação ao estudo em causa.

### **3.5 Validação dos instrumentos de recolha de dados**

A validade dos instrumentos é a capacidade de uma medida para produzir os efeitos esperados. Assim, uma medida é considerada válida quando mede realmente o que se pretende medir, (Gil, 2008).

Para Lakatos e Marconi (2003), validade é o teste-preliminar ou pré-teste, consiste em testar os instrumentos da pesquisa sobre uma pequena parte da população ou da amostra, a fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso.

O objectivo é verificar até que ponto esses instrumentos têm realmente condições de garantir resultados isentos de erros.

Por este motivo o questionário e o guião de entrevista usados para a recolha de dados da presente pesquisa foram testados em uma pequena amostra constituída por 10 alunos e 6 professores da 10ª classe, e 01 Gestor escolar pertencentes a Escola Secundária Secundária Joaquim Chissano, no Distrito de Boane. A testagem permitiu a correcção de erros como omissões, dúvidas e incertezas.

### **3.6 Técnicas de análise de dados**

A análise de dados é uma actividade que consiste na transformação das informações recolhidas no terreno em dados objectivos, onde as informações recolhidas são analisadas, classificadas e interpretadas, para a percepção do fenómeno em volta da pesquisa, (Gil, 2008).

Uma análise e tratamento de dados tem como objectivo colocar, de forma categorizada, todos os dados recolhidos durante a pesquisa de modo a encontrar respostas ao problema previamente levantado.

Com base no tema em estudo, orientado para uma perspectiva qualitativa e quantitativa, usou-se a análise de conteúdo, que divide-se em três fases: pré-análise, exploração do material, e análise e interpretação dos resultados.

A análise de conteúdo, para Richardson *et al* (2007), como citado por Zanella (2011), busca compreender melhor um discurso, aprofundar suas características gramaticais, fonológicas, cognitivas e ideológicas e extrair os momentos mais importantes, e contar a frequência de um fenômeno e procura identificar relações entre os fenômenos.

De acordo com Zanella (2011), *Pré-análise*: é a fase onde, é feita a leitura e a organização do material, com vista obter opiniões semelhantes. Com as informações obtidas na entrevista e nos questionários, o pesquisador inicia o processo de análise com uma leitura geral que denomina-se “leitura flutuante”. Dessa leitura, emergem as unidades de registro ou categorias de análise, que são palavras ou expressões, temas ou mesmo um

acontecimento. Identificadas as unidades de registro, o pesquisador passa a localizá-las no texto, iniciando assim a segunda fase.

*Exploração do material:* nesta fase é feito o agrupamento das respostas semelhantes em relação às perguntas de modo a classificá-las e categorizar.

*Interpretação dos resultados:* é a fase em que se correlaciona o conteúdo do material analisado. É feita a transcrição das respostas de modo a ilustrar a posição dos participantes da pesquisa em relação às questões colocadas, e a representação gráfica com vista a calcular as percentagens das respostas.

### **3.7 Questões éticas**

Obedecendo às questões éticas, foram respeitados os parâmetros definidos nos regulamentos de elaboração da monografia, em vigor na Faced. Para formalizar a realização do estudo na Escola Secundária de Boane, foi solicitada uma credencial à Direcção da Faculdade de Educação, onde foi garantida a confidencialidade e o anonimato dos inquiridos. A credencial foi submetida ao SDEJT de Boane para que pudesse dar o aval para realização da recolha dos dados tendo sido aprovada, de igual modo a credencial foi submetida a Direcção da Escola Secundária de Boane, e tendo sido também aprovada.

## CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem como objectivo apresentar, analisar e discutir os resultados recolhidos na Escola Secundária de Boane, através do questionário feito aos alunos e professores, e entrevista feita ao Gestor escolar.

Os resultados estão agrupados mediante os seguintes objectivos específicos da pesquisa: Identificar os factores que influenciam os alunos da Escola Secundária de Boane na escolha profissional; Apontar o papel da Escola Secundária de Boane, dos professores e dos pais no processo de orientação vocacional e profissional; e Explicar as estratégias adoptadas pela escola na implementação das acções de orientação Vocacional e Profissional em alunos do 1º ciclo da 10ª classe.

A análise dos resultados consistiu no cruzamento das informações obtidas através dos instrumentos de recolha de dados e da revisão de literatura feita previamente.

### 4.1 Descrição dos participantes da pesquisa

Neste ponto são apresentados os elementos que caracterizam os participantes desta pesquisa.

**Tabela nº4: Descrição dos Participantes da Pesquisa**

<b>Participantes</b>	<b>Variáveis</b>		<b>Nº</b>	<b>(%)</b>
<b>Alunos</b>	<b>Sexo</b>	Masculino	11	47,8
		Feminino	12	52,2
		<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100</b>
	<b>Idade</b>	13 -15 anos	19	82,6
		16 -18 anos	4	17,4
		<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100</b>
<b>Professores</b>	<b>Sexo</b>	Masculino	7	46,7
		Feminino	8	53,3
		<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
		26 – 35 anos	7	46,7
		36 – 45 anos	6	40
		Mais de 45 anos	2	13,3
		<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
		Licenciado	15	100
	<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	
	0 -5 anos	1	6,7	



	<b>Tempo de Serviço</b>	6 – 10 anos	6	40
		11 – 15 anos	2	13,3
		Mais de 15 anos	6	40
		<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

*Fonte: Elaborado pela autora*

A tabela acima descreve os participantes desta pesquisa tendo em conta a idade e sexo para os alunos, e idade, sexo, nível académico e tempo de serviço para os professores. Quanto aos alunos, verifica-se que a maioria dos inqueridos são do sexo feminino com 52,2%, contra 47,8% do sexo masculino. Em relação à idade dos alunos, nota-se que a maioria (82,6%) estão no intervalo entre 13 a 15 anos de idade, contra a outra parte que está no intervalo dos 16 a 18 anos de idade (17,4%).

Quanto aos professores, nota-se que 53,3% são do sexo feminino e os restantes 46,7% são do sexo masculino. Neste sentido os professores são maioritariamente representados por mulheres. Em relação à idade, percebe-se que a maioria 46,7% dos professores inqueridos têm idades compreendidas entre 26 a 35 anos, contra 40% que está no intervalo dos 36 a 40 anos, e uma pequena margem de professores têm mais de 45 anos de idade 13,3%.

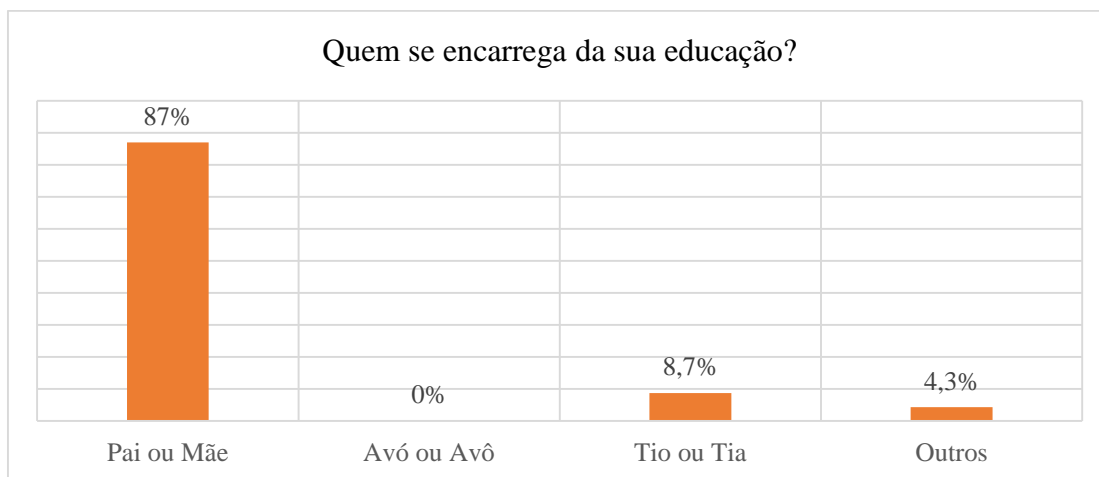
No que diz respeito ao nível académico dos mesmos, nota-se que todos os professores inqueridos tem o nível de licenciatura. Por fim, quanto ao tempo de serviço dois grupos de professores tem a mesma percentagem, sendo 40% dos professores está no intervalo 6 a 11 anos, e outros 40% estão há mais de 15 anos em serviço. Verifica-se também que 13,3% têm um tempo de serviço no intervalo dos 11 a 15 anos e, por último, 6,7% têm dos 0 a 5 anos de serviço.

#### **4.2. Factores que influenciam os alunos da Escola Secundária de Boane na escolha profissional**

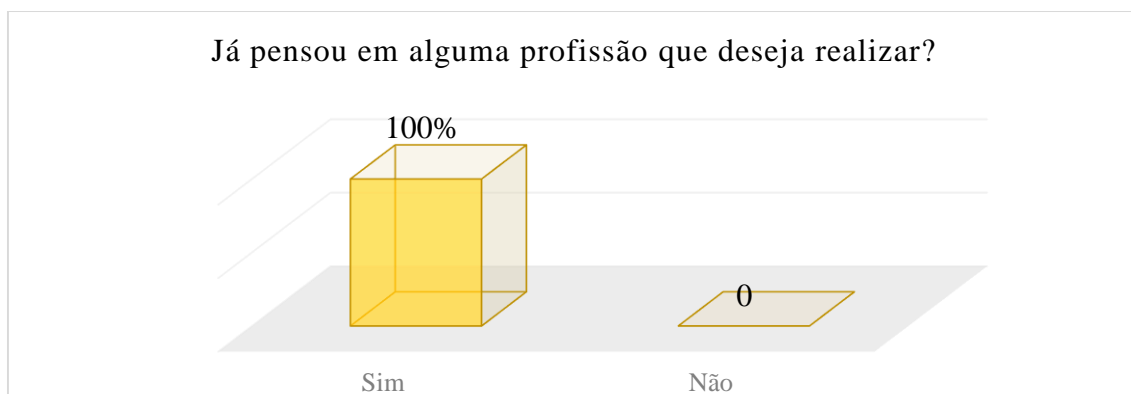
Neste ponto são apresentadas, analisadas e discutidas as respostas do questionário dirigido aos alunos, dirigido aos professores e a entrevista feita ao gestor escolar, em relação ao objectivo em questão.

Conforme ilustra o gráfico nº 1 abaixo, dos alunos inqueridos sobre quem se encarrega da sua educação 87% responderam que são os seus pais, enquanto que 8,7% responderam

que são os seus tios ou tias e, por fim, 4,3% responderam que são outros, podendo ser seus irmãos ou outros familiares. Contudo, pode se compreender que a maioria dos alunos inqueridos tem os pais como encarregados da sua educação.

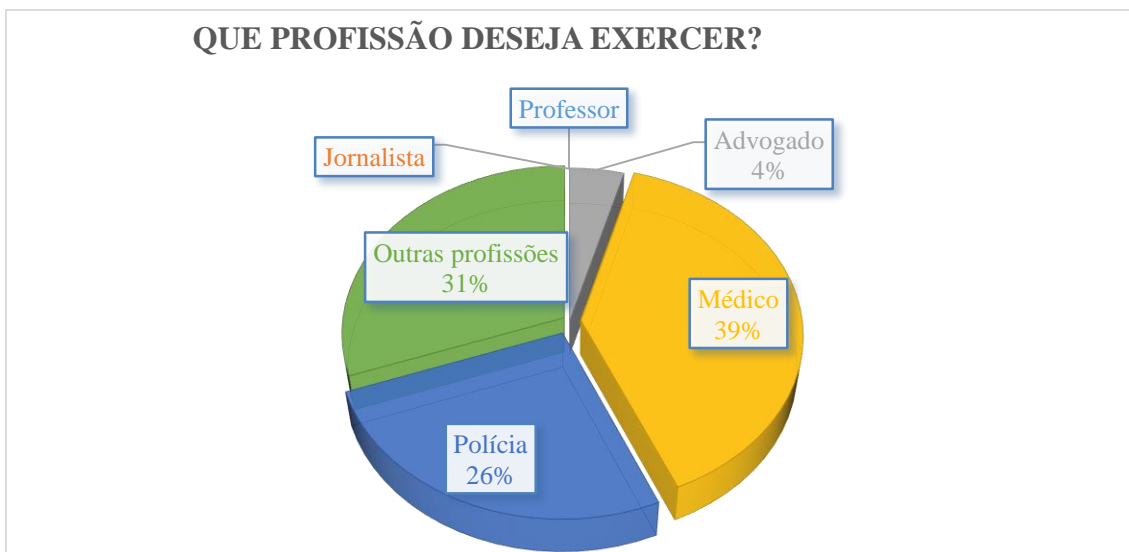


**Gráfico nº 1: Encarregado de educação**



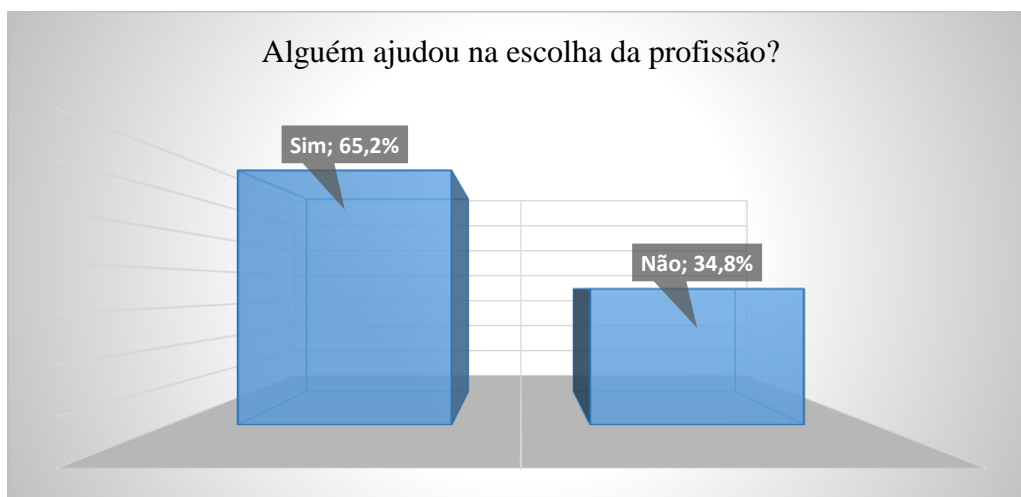
**Gráfico nº 2: Ideia sobre profissão a realizar**

O gráfico nº 2 ilustra a resposta em relação à pergunta se já tinham pensado em alguma profissão a realizar, todos responderam afirmativamente.



**Gráfico nº 3: Profissão que deseja exercer**

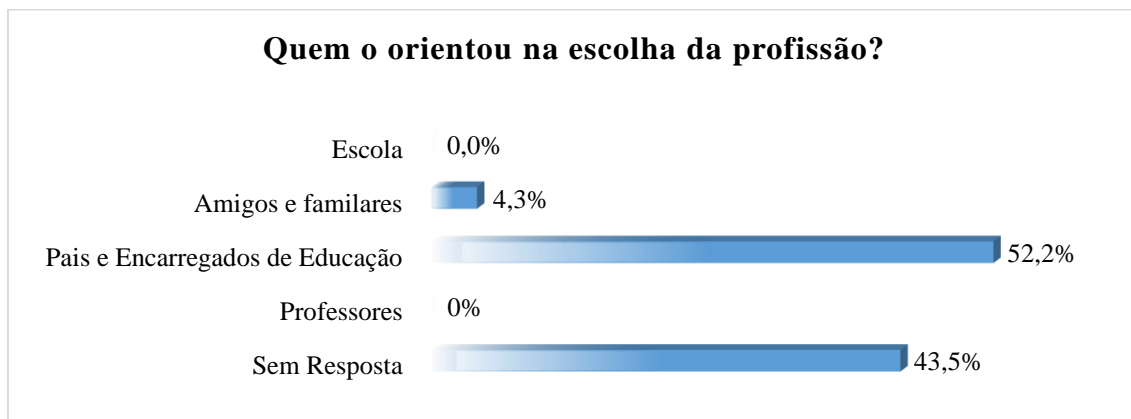
O gráfico nº 3 acima ilustra as respostas em percentagem sobre a profissão que os alunos inqueridos desejam exercer futuramente. Neste sentido, é notável que 39% dos alunos responderam que querem ser médicos, contra 26% que responderam que desejam ser polícia, seguidos por 4% que querem ser advogados. Verifica-se no gráfico que 31% dos alunos querem seguir outras profissões (contabilista, empresários, arquitecto, designers, etc.)



**Gráfico nº 4: Ajuda na escolha da profissão**

Os dados do gráfico nº 4 mostram que dos 23 alunos inqueridos, 65,2% responderam que tiveram ajuda na escolha da profissão que desejam seguir, contra 34,8% que afirmaram

que não tiveram ajuda. Neste sentido, a maioria dos alunos teve ajuda na escolha da profissão futura.



#### **Gráfico n° 5: Entidade que orientou na escolha da profissão**

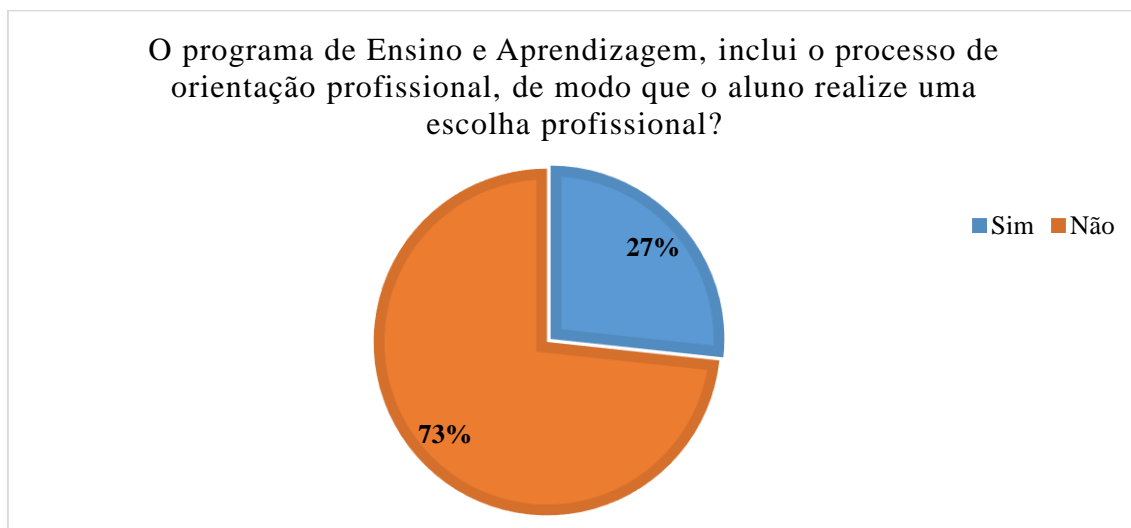
O gráfico n° 5 acima ilustra as respostas percentuais dos alunos sobre a entidade que os orientou na escolha da profissão que deseja exercer futuramente. Dos 100% de respondentes, 52,2% responderam que foram os seus pais e/ou encarregados de educação, contra 4,3% que responderam que foram os amigos ou familiares. Há que salientar que, 43,5% dos respondentes não tiveram resposta sobre esta questão.

Neste sentido, pode-se perceber que dos diversos factores que concorrerem para a escolha profissional dos indivíduos e das várias teorias em Orientação Profissional surgiram para entender e guiar as escolhas profissionais, a teoria que melhor se aplica aos factores são as teorias para além da crítica. Visto que segundo estas teorias na visão de Bock (2013) o indivíduo desenvolve as suas habilidades e sua personalidade na relação estabelecida com as outras pessoas. Assim, no conjunto de elementos sociais e económicos que determinam ou influenciam a escolha profissional dos alunos o grupo social é o predominante. Em que os familiares e os amigos são os principais elementos de referência do indivíduo em qualquer escolha, inclusive a profissional.

E mais, concorda-se com Santos (2005) citado por Ussene (2011), ao afirmar que dentre as variáveis que interferem no processo de escolha de um jovem, a família é apontada em primeiro lugar como sendo a entidade que o pode ajudar a encontrar suas aptidões.

Todavia, a interferência da família, como diz Andrade (1997) citado por Faria e Elias (2013) faz com que o jovem se sinta cobrado ou mesmo obrigado a seguir um determinado caminho. Se este jovem está sujeito ao excesso de liberdade, pode-se sentir abandonado e sem apoio para tomar a decisão certa.

Por outro lado, o gráfico nº 6 ilustra as respostas dos professores inqueridos nesta pesquisa sobre a inclusão da OP nos programas de ensino - aprendizagem na escola em análise. Verifica-se que 26,7% dos inqueridos responderam que há inclusão da OP nos programas de ensino-aprendizagem, por sua vez, 73,3% dos professores inqueridos disseram que não há inclusão.



#### **Gráfico nº 6: Inclusão da OP nos programas de ensino – aprendizagem**

A mesma questão foi feita ao Gestor escolar de forma responder este objectivo e este respondeu “ *não, contudo há instituições de ensino que promovem palestras com vista a conquistar os alunos.* ”

Neste sentido, percebe-se que a escola não inclui a OP nos programas de ensino-aprendizagem.

Entretanto, observando a literatura na visão de Bock (2013), onde de entra as várias teorias em Orientação Profissional surgiram para entender e guiar as escolhas profissionais, as teorias para além da crítica no conjunto de elementos sociais e económicos que influenciam a escolha enfatizam a influência da escola. Tendo em vista

esta é um determinante na decisão profissional, é vista como transmissora de valores que tanto podem facilitar as opções, como dificultá-las. Porém, na prática não é isso que ocorre, porque nas escolas não existem actividades sistemáticas de informação e orientação vocacional.

De seguida, foi-lhes questionado sobre a maneira como ocorre a orientação profissional, caso haja inclusão da OP nos programas de ensino e aprendizagem. No entanto, das respostas dadas pelos professores, constatou-se que estes não tem conhecimento exacto de como ocorre esse processo, pois não conseguiram detalhar de forma clara como esta inclusão ocorre. Abaixo estão transcritas algumas respostas dos professores sobre esta questão:

**Prof. 2:** *Dando liberdade aos alunos de manifestar os seus desejos e sonhos, do que gostariam de fazer ou ser no futuro;*

**Prof. 3:** *Durante o processo de Ensino-Aprendizagem o aluno descobre o que deseja ser o fazer;*

**Prof. 4:** *Durante as aulas, fazemos perceber ao aluno que deve dedicar-se as diferentes actividades sociais, afim de descobrir a sua vocação.*

Portanto, com os relatos acima, fica evidente que a escola não tem métodos exactos e eficazes para realizar a OVP aos alunos.

#### **4.3. Papel da Escola Secundária de Boane, dos professores e dos pais no processo de orientação vocacional e profissional**

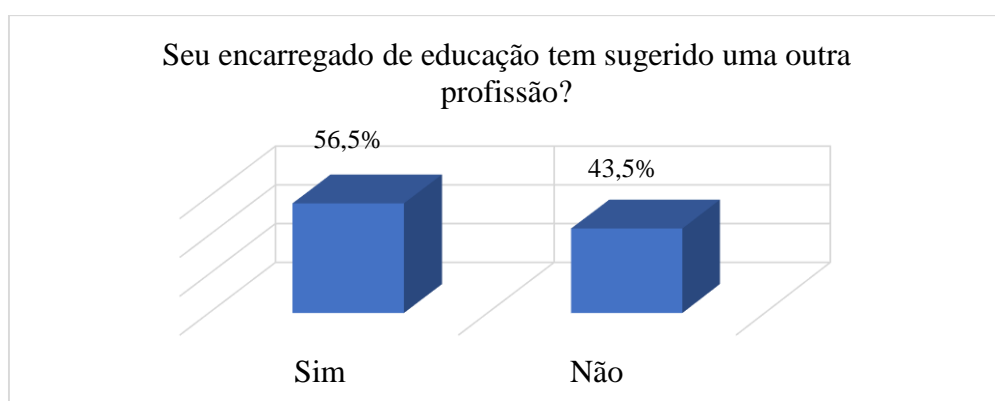
Neste objectivo, aos alunos inqueridos procurou-se saber como é que a escola tem ajudado na escolha da futura profissão. Das respostas dadas, foi possível constatar que a escola não tem ajudado os alunos do 1º ciclo na escolha da futura profissão, pois 87% responderam que a escola não ajuda e 13% disseram que a escola ajuda. Dos que responderam que a escola ajuda na escolha da futura profissão, apenas 2 alunos ilustram como a escola os apoia, conforme relata abaixo:

**Aluno 6:** *A escola ajuda disponibilizando o que preciso (informação sobre a profissão, material, etc);*

**Aluno 21:** *A escola ajuda dando mais confiança na profissão que desejo exercer...*

Deste modo, compreende-se que a Escola Secundária de Boane não tem ajudado os alunos na escolha da profissão futura, e concorda-se com Castiano (2005) ao afirmar que esta tem dado muito destaque à aprovação dos seus alunos, o que tem vindo a empobrecer o estímulo para o comportamento de escolha profissional. O que resulta em alunos despreparados para futuros projectos de vida e frustrações profissionais.

Todavia, com o relato dos 2 alunos que referiam que a escola ajuda de alguma forma, pode-se notar a influência dos professores, que segundo Faria e Elias (2014) os professores influenciam aos alunos, através do modo como organizam o ensino e aprendizagem no âmbito de disciplina que leccionam, e através da relação que estabelecem com os alunos.



#### **Gráfico n° 7: Sugestão de profissões por parte dos encarregados de educação**

Os dados acima patentes ilustram que a maioria dos alunos são sugeridos profissões pelos seus pais e/ou encarregados de educação 56%. Enquanto que 43,5% responderam que não tem sido sugeridas profissões pelos seus pais e/ou encarregados de educação. De acordo com Santos (2005), ao mesmo tempo que os jovens depositam nos pais e familiares confiança de solução de conflito interno, os pais também possuem anseios e expectativas que acarretam em conflitos decisórios. Assim sendo, esta sugestão profissional constitui uma interfência da família, que faz com que o jovem se sinta cobrado, e até mesmo

obrigado a seguir um determinado caminho, porém, se este mesmo jovem está sujeito ao excesso de liberdade, pode-se sentir abandonado e sem apoio para tomar a decisão de sua profissão.

Pois este alunos muitas vezes, não percebe a influência que sofre de seus familiares, e essa influência em algumas ocasiões está implícita em ideais familiares, valores e conceitos que internalizou, defende Andrade (1997), como citado por Faria e Elias (2014).

Em seguida, questionou-se aos alunos sobre a maneira como os seus pais e encarregados de educação têm ajudado em relação à profissão que desejam exercer. Das respostas foi possível perceber que os pais ajudam os seus filhos dando conselhos sobre os cursos certos para os seus filhos, fornecendo informações sobre as desvantagens de uma má escolha profissional e mostrando também as vantagens existentes em cada profissão que os filhos desejam exercer futuramente. Abaixo estão transcritas as respostas de alguns alunos inqueridos em relação a essa questão.

**Aluno 4:** *Os meus pais têm me dado conselhos sobre os cursos...*

**Aluno 23:** *Me ajudam com conselhos sobre as vantagens e desvantagens dos cursos a seguir e me incentivam a fazer o que o curso do meu sonho;*

**Aluno 17:** *Os meus pais me apoiam e respeitam a minha decisão.*

Desta forma, pode-se salientar que maior número dos alunos inqueridos não souberam detalhar como os seus pais e/ou encarregados de educação os têm ajudado na escolha da futura profissão, limitando-se apenas a dizer que eles os ajudam na escolha. Contudo, observando para os escritos de Faria e Elias (2014), o papel dos pais no processo de OVP deve ser manifesto através da comunicação pais-filhos, fazendo acompanhamento no percurso escolar dos filhos, apoiando as suas escolhas e decisões, e variadas temáticas.

De modo a dar resposta a este objectivo, procurou-se saber dos professores o papel que estes têm desempenhado na escolha profissional dos seus alunos. Com as respostas foi possível perceber que estes têm tido um papel importante nesse processo, servem como orientadores no momento da escolha da profissão por parte dos alunos, conforme ilustram os relatos abaixo:



**Prof. 2:** ... *tenho desempenhado um papel importante pelo facto de poder servir como orientador, tendo em conta a inclinação dos alunos em ciências ou letras...*

**Prof.5:** *Sendo pprofissional da educação, oriento os meus alunos a decidirem correctamente a escolha da profissão...*

**Prof. 7:** *Sensibilizo os alunos a aderirem uma área profissional segundo a sua inclinação;*

**Prof. 13:** *Converso com os alunos, mostrando os benefícios de cada área de trabalho.*

Desta forma, com os relatos acima, pode-se entender que os professores têm um papel no momento da escolha profissional dos alunos da 1º ciclo, pois estes servem como orientadores, sensibilizadores, motivadores e por vezes, como inspiração. Em conformidade com a literatura, os professores influenciam o desenvolvimento académico e vocacional dos alunos em termos dos seus interesses, aspirações, escolhas e realizações, defendem Faria e Elias (2014). Contudo, evidência-se o esforço deste em aconselhar, orientar os alunos, ainda que maneira individual.

Em seguida foram questionados sobre a maneira como os pais e/ou encarregados de educação têm desempenhado um papel na escolha profissional. Das respostas dadas pelos professores, foi possível notar que os pais e/ou encarregados de educação desempenham um papel no processo da orientação profissional dos seus educandos. De acordo com os professores inqueridos, estes podem servir de espelho, inspiração, motivadores, orientadores e guia. Todavia, alguns professores afirmaram que os pais, as vezes, se impõem na decisão profissional dos alunos, bem como, alguns professores afirmaram que estes não se preocupam com a orientação profissonal dos alunos, preocupando-se apenas com o aproveitamento pedagógico. Conforme ilustram alguns depoimentos das respostas dos professores:

**Prof. 1:** *O papel dos pais ou encarregados é descobrir qual é a inclinação dos seus educandos para posterior ajuadar no seu encaminhamento...*

**Prof 3:** *Os pais falam das suas experiências de escolha e mostram as tendência sociais profissional e actuais...*

**Prof. 11:** *De forma negativa, em alguns casos os pais é que dão alternativas aos alunos, em poucos casos os pais incentivam a escolher a área de preferência...*

**Prof 14:** *Os encarregados de educação tem se impondo nas escolhas dos alunos;*

**Prof. 9:** *Os pais tem conversado com os educandos em relação a escolha profissional e tem ajudado a escolher a profissão que eles querem...*

Na entrevista feita ao Gestor escolar em relação a este objectivo este foi questionado se a escola e os pais têm ajudado os alunos a realizar uma escolha profissional, respondeu ‘*a escola tem orientado em actividades. Em relação aos pais estes orientam os filhos a ingressar no ensino técnico profissional visto que a escola esta próxima ao Instituto Agrário de Boane muitos pais quando os filhos terminam a 10ª Classe vem a correr pedindo os certificados para matricular os filhos naquela instituição.*’

Com este depoimento foi possível perceber que a escola não tem cumprido com alguns dos seus objectivos como ensinar a escolher, a pensar, a resolver conflitos, a reflectir sobre a realidade, e se o faz, isso acontece de forma ocasional e desarticulada. Concorda-se com o Castiano (2005) ao defender que a escola tem dado muito destaque à aprovação dos seus alunos, o que tem vindo a empobrecer o estímulo para o comportamento de escolha profissional.

#### **4.4. Estratégias adoptadas pela escola na implementação das acções de OVP em alunos do 1º ciclo**

Questionado os professores sobre as estratégias que a escola usa para descobrir o lado vocacional dos alunos em relação a esta questão, 60% revelaram desconhecer as estratégias usadas pela escola neste processo, para além de desconhecer, revelaram que a escola não tem estratégias para descobrir o lado vocacional dos alunos. Dos que responderam que a escola tem estratégias (40%), não detalharam que estratégias a escola usa. Todavia, uma parte dos professores frisou que a escola usa as palestras para descobrir o lado vocacional dos alunos. Abaixo estão transcritas algumas respostas desta pergunta:

**Prof.6:** *Não tem estratégias...*

**Prof. 9:** *durante as aulas, observando e descobrindo sua vocação e inclinação para posterior orientação...*

**Prof. 13:** *Este processo ocorre durante as aulas, onde o professor de uma determinada disciplina descobre a vocação dos alunos...*

**Prof. 4:** *A escola ajuda os alunos a descobrir os seu lado vocacional através de algumas palestras.*

**Prof. 15:** *Não tem estratégias...*

Sobre esse assunto, o Gestor escolar respondeu: *‘para que os alunos possam descobrir sua inclinação a escola tem orientado a participar de jornadas científicas, das feiras de poesia e outras actividades. Eles participam em feiras académicas e olimpíadas, alguns acabam identificado sua vocação ou inclinação. Decidindo assim o ramo a seguir com os estudos.’*

Deste modo, com estes depoimentos pode-se constatar que estratégia não é eficaz, visto que nem todos alunos têm a oportunidade de participar nas feiras académicas e olimpíadas, pois é feita uma selecção a nível da escola para indicar quais os estudantes podem participar nas actividades, que maior parte são a nível distrital e provincial.

Por conseguinte, os professores foram questionados se tinham alguma opinião sobre o processo de OPV desenvolvido na escola. Muitos professores inqueridos não responderam esta questão, revelando assim, algum desconhecimento sobre o desenvolvimento deste processo na escola em análise. Porém, dos que responderam, disseram que este processo ainda é fraco nesta escola e outros revelaram que a escola não desenvolve a orientação vocacional e profissional, conforme as respostas abaixo transcritas:

**Prof 1:** *A escola deveria ter oficinas, atelier, laboratórios onde poderiam ajudar a praticar e a descobrir a sua inclinação profissional;*

**Prof. 3:** *Ainda é fraca, necessita de mais destaque nas classes finais dos ciclos;*

**Prof 13:** *A escola permite que o aluno realize sua escolha, pois capacita-o com as diversas matérias;*

**Prof. 15:** *A escola não desenvolve...*

Com os relatos dos inqueridos, pode-se perceber que são diversas opiniões em relação a esta questão, todavia, nota-se um fraco desenvolvimento da OVP na escola em análise. Observando a literatura, Chibemo (2018) no contexto moçambicano, o processo de OVP é quase inexistente nas escolas secundárias. Este factor constitui um risco no desenvolvimento vocacional da carreira do indivíduo.

Contudo, ainda que o Plano Curricular do ESG (2017) e o PEE 2020-2029 destaquem o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, a continuidade dos estudos, e a inserção no mercado de trabalho, porém estas actividades relacionadas com a orientação vocacional e profissional não são previstas nestes planos. Observa-se a ausência de planos, programas e estratégias de OVP na escola.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES**

O presente capítulo pretende apresentar a conclusão e as sugestões da pesquisa.

### **5.1 Conclusão**

Chegado ao fim da pesquisa, no que diz respeito à análise da Orientação Vocacional e Profissional no 1º ciclo do Ensino Secundário: Estudo de caso da Escola Secundária de Boane 2019- 2022, concluiu-se que a Orientação Vocacional e Profissional é um processo que visa ajudar sistematicamente indivíduos a decidirem sobre o seu futuro profissional, é também o conjunto de ferramentas que visam despertar a vocação ou inclinação do indivíduo para uma determinada área profissional, que se identifica com as suas habilidades e capacidades. Portanto, observa-se a relevância desta na vida dos alunos.

Para realização deste processo de escolha, destacam-se: factores que influenciam a escolha profissional dos alunos, o papel da escola, dos professores e dos pais e/ou encarregados de educação no processo de OVP dos alunos, e as estratégias adoptadas pela escola na implementação de acções de OVP em alunos do 1º ciclo.

Em relação aos factores que influenciam os alunos nas suas escolhas, pode-se concluir que os alunos da Escola Secundária de Boane realizam tendo em conta as teorias para além da crítica, visto que segundo estas teorias na visão de Bock (2013) o indivíduo desenvolve as suas habilidades e sua personalidade na relação estabelecida com as outras pessoas. Assim, no conjunto de elementos sociais que influenciam a escolha profissional dos alunos o grupo social é o predominante. Em que os familiares e os amigos são os principais elementos de referência do indivíduo em qualquer escolha, inclusive a profissional.

No âmbito do papel da escola, constatou-se que a escola desempenha um papel fundamental neste processo, porém não tem cumprido com alguns dos seus objectivos como ensinar a escolher, a pensar, a resolver conflitos, a reflectir sobre a realidade. Esta tem dado muito destaque à aprovação dos seus alunos, o que tem vindo a empobrecer o estímulo para o comportamento de escolha profissional.

Quanto ao papel dos professores no processo de OVP em alunos da Escola Secundária de Boane constatou-se que estes não têm dado o devido auxílio aos alunos, ainda que alguns professores sejam influente através do modo como organizam o ensino e aprendizagem no âmbito de disciplina que leccionam, e através da relação que estabelecem com os alunos.

No que toca ao papel dos pais e/ou encarregados de educação no processo de OVP dos alunos, pode-se afirmar que estes ajudam os seus filhos dando conselhos sobre os cursos certos, fornecendo informações sobre as desvantagens de uma má escolha profissional e mostrando também as vantagens existentes em cada profissão que os filhos desejam exercer, mas esta sugestão profissional constitui uma interferência da família, que faz com que o jovem se sinta cobrado, e até mesmo obrigado a seguir um determinado caminho, porém, se este mesmo jovem está sujeito ao excesso de liberdade, pode-se sentir abandonado e sem apoio para tomar a decisão de sua profissão.

Por sua vez, quanto às estratégias adoptadas pela escola na implementação de acções de OVP em alunos do 1º ciclo, constatou-se que a escola usa de estratégias pouco eficientes, visto que nem todos alunos têm a oportunidade de participar nas feiras académicas e olimpíadas. Estas oportunidades não abrangem a todos alunos, e ainda mesmo sendo a tarefa da escola ajudar o aluno a desenvolver potencialidade afectivo-cognitivas, sociais e prepará-lo para o trabalho, oferecendo uma formação adequada para o ingresso no mundo profissional, na prática não é isso que ocorre, porque nas escolas não existem actividades sistemáticas de informação e orientação vocacional.

Deste igual modo, ainda que o Plano Curricular do ESG (2017) e o PEE 2020-2029 destaquem o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, a continuidade dos estudos, e a inserção no mercado de trabalho, porém estas actividades relacionadas com a orientação vocacional e profissional não são previstas nestes planos. Observa-se a ausência de planos, programas e estratégias de OVP na escola.

## **5.2 Sugestões**

Face às conclusões, propomos as seguintes sugestões, de forma a contribuir para o desenvolvimento da OVP nas escolas:

### **Ao Nível do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH)**

Tendo em conta que o MINEDH é a instituição que elabora os planos e programas de ensino: Criar Políticas serviços de Orientação profissional e de intervenção vocacional no sistema educativo como: introdução de temas ou disciplinas que abordam a sobre a orientação vocacional e profissional em alunos finalistas do primeiro ciclo do ensino secundário.

Formar de especialistas e professores que possam actuar na área da orientação vocacional e profissional nas escolas.

### **Ao nível da Escola**

Nas reuniões de turma os directores de turma deve-se procurar saber dos estudantes os seus anseios quanto a questões de secções por seguir (letras e ciências) ou nas preferências de cursos a nível técnico profissional;

Dar a conhecer aos encarregados de educação as instituições de Orientação Profissional existentes em Maputo;

Maior promoção de actividades extracurriculares que auxiliem os alunos na orientação vocacional e profissional, visitas a instituições de ensino técnico profissional, universidades; divulgação de sites que informam sobre profissões ou ainda proporcionar momentos de debate sobre o mercado de trabalho na actual realidade.

## Referências Bibliográficas

- Agibo, M. (2016). *Intervenção e Avaliação em Orientação Profissional: Narrativa de adolescentes moçambicanos sobre a escolha de profissão e a influencia parental*. Dissertação de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ribeirão Preto. Recuperado de, <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde19012017151935/publico/MARIALCHICOTEAGIBO corrigida.pdf>. Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil
- Alvim, L. J. (2011). *O papel da escola na Orientação Profissional: uma análise contemporânea da dimensão teórica e prática na cidade de Presidente Prudente*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
- Basso, O. S. & Resende, M. L. (s/d). *O conceito de vocação em Max Weber*. UFPR-Litoral
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação: um guia para pesquisa em ciências sociais e da educação*. Editora Gravidia. Lisboa.
- Bock, S. D. (2002). *Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica*. 2ª edição .São Paulo: cortez.
- Bock, S. D. (2013). *Orientação profissional. Abordagem sócio-histórica*. São Paulo. Cortez editora.
- Bohoslavsky, R. (1998). *Orientação vocacional: a estratégia clinica*. 11ª Ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Bomtempo, S. M. (2005). *Análise dos factores de influência na escolha pelo curso de graduação em administração: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais*. Dissertação de mestrado. Brasil: São Paulo.



- Castiano, J. (2005), *Educar para quê? As transformações no sistema de educação em*
- Chibemo, J. (2018). *Desafios da Orientação Vocacional e Profissional nas Instituições de Ensino Secundário e Superior em Moçambique*. Volume I. <http://reid.ucm.ac.mz/>
- Chibemo, J. T. & Canastro F. (2015). *A orientação vocacional e profissional no Ensino Superior em Moçambique. Um estudo do caso (Sofala)*. *Revista de estudos e investigação em psicologia yeducacion*. Vol. nº 3, 43
- Chibemo, J. T. & Canastro F.(2017). *Orientação Vocacional e Profissional em Moçambique: Percepções dos Actores Educativos*. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, (03), 79-84. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.03.2960>
- Cleuza, D. F. & Suzete, T. O. (2014). *A Importância da Orientação Profissional para os Alunos da Escola Pública: Relatos de uma Experiência*. Vol. 1. Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE. Recuperado em 05 de Novembro, 2021, de [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unicentro\\_ped\\_artigo\\_cleuza\\_danielo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_cleuza_danielo.pdf)
- Costa, M. A. F. & Costa, M de Fátima B. (2013). *Projecto de Pesquisa*. Aprenda e Faça. 4ªEdição. Editora Vozes. Petrópolis
- Costa, S. Ferreira, K. Reis, A. Perna, J. Soares, R. (2011). *Orientação profissional como fator de estímulo na continuidade da vida acadêmica e escolha profissional do aluno concludente do ensino médio*.
- Creswell, J. W. (2010). *Projecto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed. 3 ed.
- Delors, J. (1998). *Educação um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Cortez. Recuperado

de

[http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf).

- Dimande, L. A. (2010). *Orientação Profissional Integrada no Currículo Escolar. Módulo: Orientação Profissional*. Instituto Superior Dom Bosco. Moçambique.
- Fachin, C. (2014). *Orientação profissional frente aos desafios da escolha profissional dos alunos do Ensino Médio Público*. Unicentro. Volume II. Brasil.
- Faria, L & Elias, A.P. (2014). *Orientação escolar e profissional no ensino superior angolano: o papel dos pais e professores*. In *Proceedings of 4ª. Conferência do FORGES- Fórum de Gestão de Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa*. Luanda e Lubango-Angola.
- Ferreira, J. (2013). *Formação do Orientador Educacional: Bases Teóricas da Psicologia e actuação Profissional*. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Brasília-DF
- Fonseca, J. C. de F. (2003). *Adolescência e trabalho*, São Paulo: Cortez.
- Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa Social*. 6 edição. Editora Atlas S.A. São Paulo.
- Gonçalves, H. S. Borsoi, T. S., Santiago, M. A., Lino, M. V., Lima, I. N. & Frederico, R. G. (2018). *Problemas da juventude e seus enfrentamentos: um estudo de representações sociais*. *Psicologia e Sociedade*.
- Jacinto, L. (2015). *Factores que influenciam na escolha dos cursos no Ensino Superior: o caso dos estudantes da UP-Montepuez*. Kulambela — revista moçambicana de ciências e estudos da educação. VOL.02. Universidade Pedagógica delegação de Montepuez. Cabo delgado. Moçambique. Disponível em [https://www.up.ac.mz/media/attachments/2021/06/11/revista\\_kulambela\\_v.02.n.03.2015.pdf](https://www.up.ac.mz/media/attachments/2021/06/11/revista_kulambela_v.02.n.03.2015.pdf).

- Koschmieder, R. J & Braga, C. A. (2013). *A influência da Orientação Vocacional Diminuição dos índices de evasão no Ensino Superior*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade do Pantanal-FAPAN
- Levenfus, R. (2002). *Principais temas abordados por jovens centrados na escolha profissional*. In Levenfus R & Col (ed). *Orientação vocacional ocupacional*, Porto Alegre. Artmed editora S.A.
- Liboreiro, R, K. (2017). *Orientação Profissional e Vocacional a Jovens e Adultos em Escolas*. [file:///C:/Users/user/Downloads/Liboreiro\\_2016\\_CRP04\\_MOSTRA\\_PSIKOLOGIA\\_EDU.pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/Liboreiro_2016_CRP04_MOSTRA_PSIKOLOGIA_EDU.pdf)
- Lisboa, D, M. (2008). *Orientação vocacional/ocupacional: projecto profissional e compromisso com o eixo social*. In Zanella, V, A., et al, org. *Psicologia e práticas sociais*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.
- Lisboa, M. & Soares, D. (2018). *Orientação profissional em acção: formação e prática de orientadores*. São Paulo: Summus. V.2.
- Maposse, D. R. (2017). *Estudo e Desenvolvimento de um sistema de Orientação Profissional para estudantes do 1º Ciclo do Ensino Secundário Geral do Sistema Nacional de Educação. Caso de Estudo: Escola Maria Ana Mogas*. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo-Moçambique.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Editora Atlas S.A. 5ª Edição. São Paulo.
- Matlombe, J. (2008). *Orientação Escolar Profissionalizante: Uma Contribuição para o Aconselhamento dos Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique.
- Miambo, C. (2011). *Sobre a Necessidade de Orientação Vocacional de Jovens em Moçambique: Estudo de avaliação da eficácia de uma intervenção psicológica vocacional junto de adolescentes do 1º ciclo do Ensino Secundário Geral*.

Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Ministério da Educação e Cultura e Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (INDE), (2007). *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESEG)*. Documento Orientador, Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudo e Estratégico de Implementação. *Moçambique*. Maputo: INDE

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2020). Plano Estratégico da Educação (2020-2029). *Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade*. Maputo: MINED.

Mutimucuiu, I. (2008). *Módulo Métodos de Investigação. Apontamentos*. Centro de Desenvolvimento Académico. Universidade Eduardo Mondlane. Faculdade de Educação.

Ramos, M, L. (2014). *A Evolução do Processo de Orientação Vocacional*. Dissertação de Mestrado, Universidade Candido Mendes. AVM Faculdade Integrada. Rio de Janeiro

Ramos, S, T. & Naranjo, E, S. (2014). *Metodologia de Investigação Científica*. Escolar Editora

Reis, M, A. (2008). *A Orientação vocacional como um processo social de desenvolvimento*. Portugal: Psicologia.com.pt, O portal dos psicólogos.

Ribeiro, A, M. & Uvaldo, C, M. (2007) . *Frank Parsons: Trajetória do pioneiro da orientação vocacional e profissional e de carreira*. Revista Brasileira de Orientação Profissional. Universidade de São Paulo. Brasil

Rodrigues, H, A. & Jacoby, R, A. (2013). *A Importância da Orientação Profissional no processo da escolha para o mercado de trabalho*. Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT

- Silva, F. F. (2010). *Construção de projectos profissional e redução da vulnerabilidade social: subsídios para políticas públicas de orientação profissional no ensino médio*. Dissertação de Doutoramento, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-06052010-120018/publico/silva\\_do.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-06052010-120018/publico/silva_do.pdf)
- Silva, L. (2016). *Estudos sobre a Orientação Vocacional e Profissional – escolhas*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. Portugal.
- Silveira, D. & Cordóvia, F. (2009). In Gerhardt, T; & Silveira, D, (Orgs.). (2009). *Métodos de pesquisa*. Rio Grande do Sul: UFRGS.
- Spaccaquerche, M. & Fortim, I. (2009). *Orientação Profissional: passo a passo*. Editora Paulus. 1ª edição
- Ussene, C. I. (2011). *Desenvolvimento Vocacional de Jovens Estudo com Alunos do Ensino Secundário Moçambicano*. Dissertação de Doutoramento, Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Portugal. Recuperado de, <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19707/1/Camilo%20Ibraimo%20Ussene.pdf>
- Zanella, L. (2011). *Metodologia de estudo e de pesquisa em Administração*. CAPES. Brasil.

## **Legislação**

- Lei n.º 18/2018, de 28 de Dezembro. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Educação reajustando a Lei n.º 6/92.
- Lei n.º 6/2016, de 16 de Junho. Dispõe sobre a Educação Profissional, altera e reajusta a lei n.º 23/2014, de 23 de Setembro.

## **Apêndices e Anexos**

## Apêndice A

### Questionário de pesquisa dirigido aos Professores da Escola Secundária de Boane

#### **Prezado (a) Professor (a)**

O presente questionário enquadra-se no âmbito da realização do trabalho final do curso do nível de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, leccionado pela Faculdade de Educação, na Universidade Eduardo Mondlane. Tem por objectivo: **analisar o Processo de Orientação Vocacional e Profissional na Escola Secundária de Boane.**

Salientar que as respostas a serem dadas destinam-se exclusivamente para fins académicos, daí que garante-se confidencialidade dos dados e o anonimato. Agradeço antecipadamente pela atenção e colaboração. Em caso de qualquer dúvida poderá me contactar pelo e-mail: [cassiajossefa694@gmail.com](mailto:cassiajossefa694@gmail.com)

#### **Atenção ao questionário!**

O presente questionário é confidencial e o seu preenchimento é de carácter individual, pelo que agradeço que desse a sua opinião de forma franca e honesta, assinalando um X na (s) alternativa (s) de resposta (s) as questões de escolha múltipla e por escrito de forma legível e clara as questões de carácter argumentativo. O questionário está dividido em 5 secções e possui 13 questões.

## Iª SECÇÃO

### **Dados Pessoais**

#### 1.1 Sexo

A) Masculino ( ); B) Feminino ( )

#### 1.2 Idade

A) 18 – 25 anos ( ); B) 26 - anos ( ); C) 36 – 45 anos ( ); C) Mais de 45 anos ( )

#### 1.3 Nível Formação

A) Básico ( ); B) Médio ( ); C) Licenciatura ( ); D) Mestrado ( ); E) Doutoramento ( )

#### 1.4 Tempo de Serviço

A) 0 – 5 anos ( ); B) 6 – 10 anos ( ); C) 11 – 15 anos ( ); D) Mais de 15 anos ( )

## IIª SECÇÃO

**Objectivo 01: Identificar os factores que influenciam os alunos da Escola Secundária de Boane na escolha profissional.**

2.1. O Programa de Ensino e Aprendizagem, inclui o processo de orientação profissional, de modo que aluno realizem uma escolha profissional?

Sim ( )

Não ( )

2.2. Se a resposta for sim, diga como ocorre.

---

---

---

## IIIª SECÇÃO

**Objectivo 02: Apontar o papel da Escola Secundária de Boane, dos professores e dos pais ou encarregados de educação no processo de orientação profissional.**

3.1. Que papel tem desempenhado na escolha profissional de seus alunos, sendo um profissional da educação ?

---

---

3.2 Na sua opinião, de que maneira os pais e/ou encarregados de educação tem desempenhado um papel na escolha profissional?

---

---



## IVª SECÇÃO

**Objectivo 03: Explicar as estratégias adoptadas pela escola na implementação das acções de orientação Vocacional e Profissional em alunos do 1º ciclo 10ª classe**

4.1. A escola desenvolve processos de orientação vocacional e profissional ?

Sim ( )

Não ( )

4.2. Que estratégias a escola tem usado para descobrir o lado vocacional dos alunos?

---

---

4.3. Qual é a sua opinião em relação ao processo de escolha profissional desenvolvido na escola?

---

---

## Vª SECÇÃO

5. Outros comentários

5.1. Caso tenha algum comentário que gostaria de fazer sobre este assunto e que não tenha sido abordado neste questionário, use deste espaço.

---

---

---

**Muito Obrigada pela sua Colaboração!**

## **Apêndice B**

### **Questionário de pesquisa dirigido aos Alunos da Escola Secundária de Boane**

#### **Prezado (a) Aluno (a)**

O presente questionário enquadra-se no âmbito da realização do trabalho final do curso do nível de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, leccionado pela Faculdade de Educação, na Universidade Eduardo Mondlane. Tem por objectivo: **analisar o Processo de Orientação Vocacional e Profissional na Escola Secundária de Boane.**

Salientar que as respostas a serem dadas destinam-se exclusivamente para fins académicos, daí que garante-se confidencialidade dos dados e o anonimato. Agradeço antecipadamente pela atenção e colaboração. Em caso de qualquer dúvida poderá me contactar pelo e-mail: [cassiajossefa694@gmail.com](mailto:cassiajossefa694@gmail.com)

#### **Atenção ao questionário!**

O presente questionário é confidencial e o seu preenchimento é de carácter individual, pelo que agradeço que desse a sua opinião de forma franca e honesta, assinalando um X na (s) alternativa (s) de resposta (s) as questões de escolha múltipla e por escrito de forma legível e clara as questões de carácter argumentativo. O questionário está dividido em 5 secções e possui 15 questões.

### **Iª SECÇÃO**

#### **Dados Pessoais**

##### **1.1. Sexo**

A) Masculino (  ); B) Feminino (  )

##### **1.2. Idade**

A) 13 – 15 anos (  ); B) 16 – 18 anos (  )

### **IIª Secção**

**Objectivo 01: Identificar os factores que influenciam os alunos da Escola Secundária de Boane na escolha profissional.**

2.1. Quem é seu encarregado de sua educação?

a) Pai ou Mãe ( )      b) Avó ou Avô ( )      c) Tio ou Tia ( )      d) outros ( )

2.2. Já pensou em alguma profissão que deseja realizar?

a) Sim ( )

b) Não ( )

2.3. Que profissão deseja exercer?

a) Professor ( );

b) Médico ( );

c) Advogado ( );

d) Polícia ( );

e) Jornalista ( );

f) Outras opções ( );

2.4. Alguém ajudou na escolha da profissão?

a) Sim ( )

b) Não ( )

2.4.1. Se a resposta for Sim, diga quem o (a) ajudou na escolha da profissão.

a) A Escola ( );

b) Professores ( );

c) Pais e encarregados educação ( );

d) Amigos e familiares ( );

e) Outras entidades ( ).

**Objectivo 02: Apontar o papel da Escola Secundária de Boane, dos professores e dos pais ou encarregados de educação no processo de orientação profissional.**

3.1. Como é que a escola tem o apoiado na escolha da profissão?

---

---

3.2. Seu encarregado de educação tem sugerido uma outra profissão?

a) Sim ( )

b) Não ( )

3.2.3. Se a resposta for Sim, diga qual é a profissão que o seu encarregado tem sugerido.

---

---

3.3. De que maneira seus pais tem ajudado em relação a profissão que deseja exercer?

---

---

---

#### **IVª SECÇÃO**

**Objectivo 03: Explicar as estratégias adoptadas pela escola na implementação das acções de orientação Vocacional e Profissional em alunos do 1º ciclo 10ª classe.**

4. Que estratégias a escola têm desenvolvido para o ajudar no processo de orientação vocacional e profissional?

---

---

---

#### **Vª SECÇÃO**

5. Outros comentários

5.1. Caso tenha algum comentário que gostaria de fazer sobre este assunto e que não tenha sido abordado neste questionário, use deste espaço.

---

---

---

**Muito obrigada pela sua colaboração !**

## Apêndice C

### Guião de Entrevista ao dirigido Gestor escolar da Escola Secundária de Boane

#### **Prezado Director (a)**

A presente entrevista enquadra-se no âmbito da realização do trabalho final do curso do nível de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, leccionado pela Faculdade de Educação, na Universidade Eduardo Mondlane. Tem por objectivo: **analisar o Processo de Orientação Vocacional e Profissional na Escola Secundária de Boane.**

Salientar que as respostas a serem dadas destinam-se exclusivamente para fins académicos, daí que garante-se confidencialidade dos dados. Agradeço antecipadamente pela atenção e colaboração.

### **Iª SECÇÃO**

#### **Dados pessoais do (a) entrevistado (a)**

1.1. Género

Masculino ( )                      Feminino ( )

1.2. Idade ( ) anos

1.3. Cargo de Direcção: \_\_\_\_\_

1.4 Formação Profissional: \_\_\_\_\_

1.5. Instituição onde fez a formação: \_\_\_\_\_

1.6. Tempo de serviço: \_\_\_\_\_

### **IIª SECÇÃO**

**Ojectivo 02: Apontar o papel da Escola Secundária de Boane, dos professores e dos pais ou encarregados de educação no processo de orientação profissional.**

2.1. A escola dispõe de programas ou planos de orientação profissional?

---

---

### **IIIª SECÇÃO**

**Objectivo 03: Explicar as estratégias adoptadas pela escola na implementação das acções de orientação Vocacional e Profissional em alunos do 1º ciclo 10ª classe.**

2.3. Quais as estratégias usadas pela escola para descobrir o lado vocacional dos alunos?

---

---

---

**Muito Obrigada pela colaboração!**

**Anexo A: Credencial submetida ao SDEJT para o aval da Recolha de dados**

Esta devidamente autorizada a fazer o levantamento de dados nas 8 escolas de Beane.




FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Dáisia José Josefa<sup>1</sup>, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação<sup>2</sup> a contactar Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia a fim de Realizar pesquisa de Estudo de caso (Recolha de Informação da E.S de Beane).

Maputo, 28 de Fevereiro de 2022<sup>3</sup>

A Directora Adjunta para Graduação

  
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)



**Anexo B: Credencial submetida a Escola Secundária de Boane para o aval da  
recolha de dados**